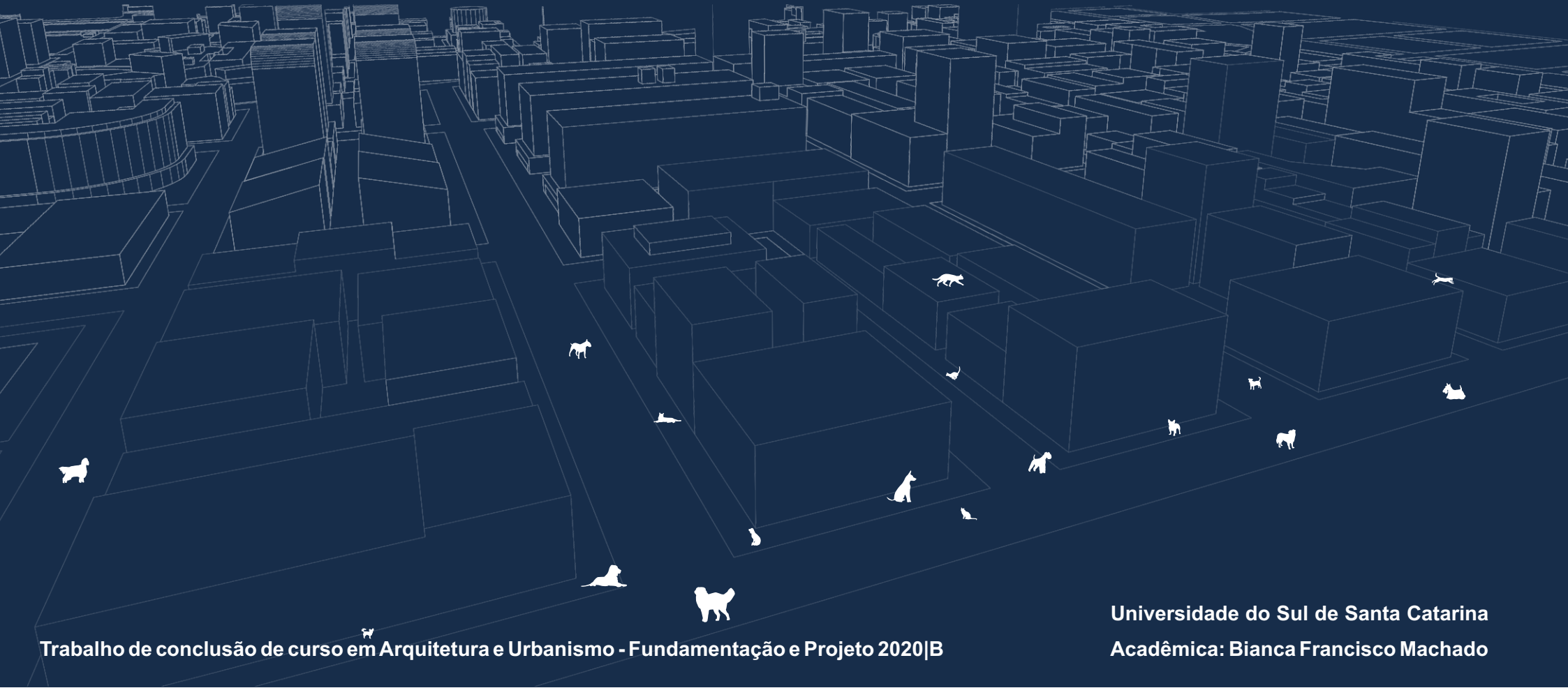
centro de acolhimento e bem-estar

A N I M A L

uma proposta de abrigo para cães e gatos abandonados na cidade de Tubarão



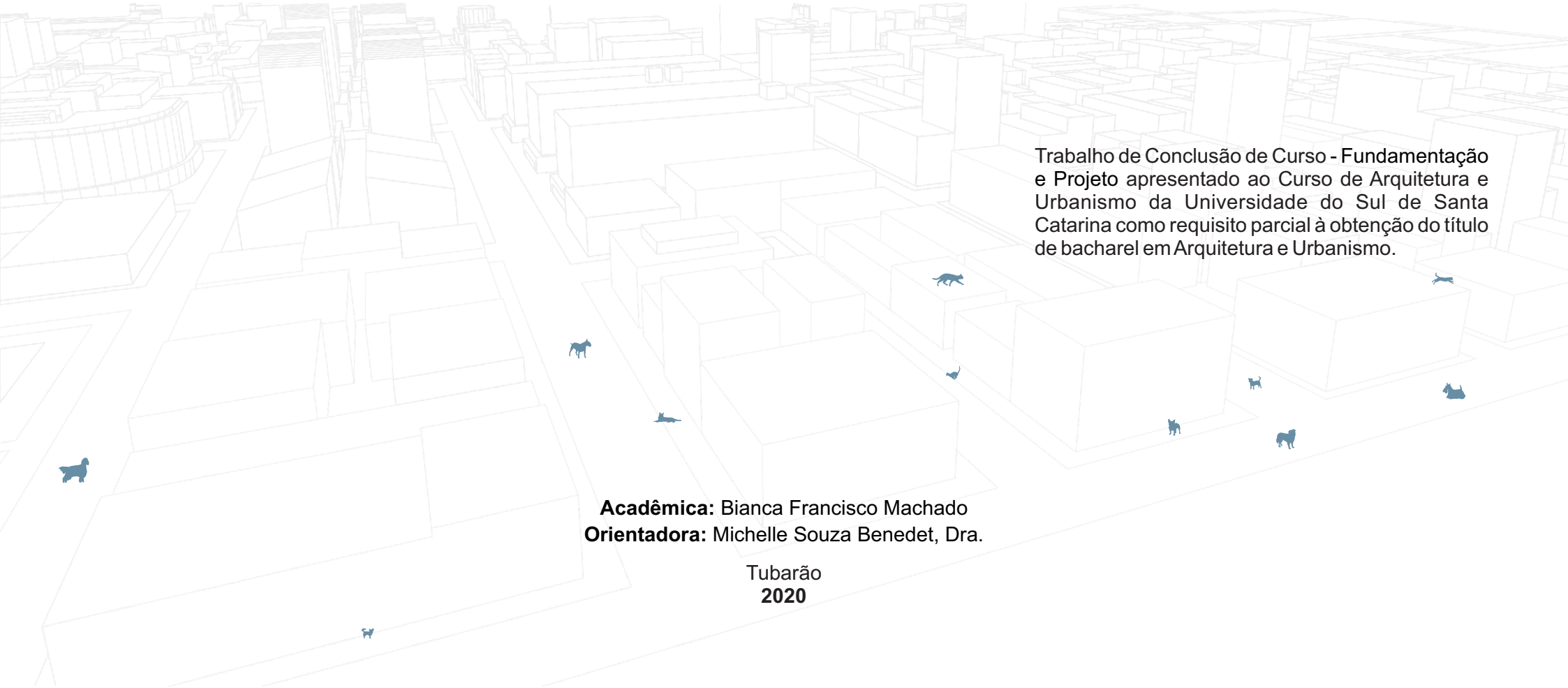
Trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo - Fundamentação e Projeto 2020|B

Universidade do Sul de Santa Catarina
Acadêmica: Bianca Francisco Machado

centro de acolhimento e bem-estar

A N I M A L

uma proposta de abrigo para cães e gatos abandonados na cidade de Tubarão



Trabalho de Conclusão de Curso - Fundamentação e Projeto apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Acadêmica: Bianca Francisco Machado
Orientadora: Michelle Souza Benedet, Dra.

Tubarão
2020

centro de acolhimento e bem-estar animal:

uma proposta de abrigo para cães e gatos abandonados na cidade de Tubarão

DADOS CADASTRAIS

Acadêmica: Bianca Francisco Machado

Endereço: Rua Saul da Silva Filho, 148,

Tubarão, Santa Catarina.

Celular: (48) 9 9684-0496

E-mail: arq.biancafm@gmail.com

Orientador (a): Michelle Souza Benedet, Dra.

Email: arq.michelle@gmail.com

ASSINATURAS

Este Trabalho de Conclusão de Curso - Fundamentação e Projeto foi julgado adequado à obtenção parcial do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo e aprovado em sua forma final pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, pela banca que segue:

Tubarão, dezembro de 2020.

_____

Professora Michelle Souza Benedet, Dra.
Orientadora

_____

Professor (a) avaliador (a)

_____

Professor (a) avaliador (a)

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha família, em especial a minha mãe, por todo apoio e incentivo durante todos esses anos, por entender a importância da faculdade para mim e por todas as garrafas de café feitas durante as madrugadas projetando. Eu amo vocês.

Ao meu namorado, Higor, por todas as vezes em que foi um alicerce, estando sempre presente me ajudando e apoiando em tudo o que eu precisei.

A todos os meus amigos e em especial à minha dupla da faculdade e da vida, Morgana, pessoa que foi essencial na minha trajetória da faculdade. Compartilhamos risos, choros e (muito) desespero nos períodos de entrega, porém sempre conseguimos. Amo você.

À minha professora e orientadora Michelle, grande inspiração durante toda a faculdade. Obrigada por sempre acreditar e incentivar que eu buscasse o melhor de mim. Você foi de fundamental importância nesse processo.

A todos os professores que me guiaram durante essa fase da minha vida, compartilhando seus conhecimentos com maestria.

Agradeço também às principais inspirações para este trabalho, Malia, Fred e Bruce (in memoriam), meus cachorros. Obrigada por estarem presentes em todos os momentos da minha vida, sejam eles felizes ou tristes, sempre com o rabinho abanando e prontos para dar um

Dedicatória

À minha mãe, que nunca mediu esforços para me apoiar e sempre confiou nas minhas escolhas, sempre me incentivando nos estudos e nunca duvidando da meu potencial.

Aos meus cachorros que foram responsáveis por todo amor que tenho pela causa animal e foram inspiração para este trabalho.

RESUMO

A relação do homem com os animais domésticos está ficando cada mais estreita. O crescente número de animais nas residências do Brasil comprova isso, entretanto, esse aumento fez com que crescesse também o número de abandono de animais nas ruas. Além de comprometer a saúde do animal, deixando-o exposto a diversas doenças, o abandono tem reflexos na saúde pública já que esses animais podem transmitir as doenças conhecidas como zoonoses. O Centro de acolhimento e bem-estar animal vêm como uma proposta de abrigo para o recolhimento e tratamento desses animais para uma posterior adoção, oferecendo-lhe uma vida digna. Para elaboração da proposta serão analisados referenciais teóricos e projetuais, bem como um estudo de caso na Unidade de Vigilância de Zoonoses na cidade de Tubarão. A proposta será inserida no bairro Passagem, na cidade de Tubarão, tendo como objetivo o conhecimento do entorno imediato do terreno, considerando suas potencialidade e deficiências, serão realizados análises do entorno, abordando seus aspectos históricos, funcionais, ambientais, arquitetônicos e por fim, a infraestrutura animal na cidade.

Palavras-chave: Bem-estar animal. Centro de acolhimento. Arquitetura.

ABSTRACT

The relationship between humans and domestic animals is getting closer each day. The growing number of pets in Brazillian homes can prove that, however, with this growth also increased the numbers of pets abandoned on the streets. Besides the pet health problems for being exposed to numerous diseases, the abandonment also has its reflexes on the public health, as these animals can be the vector for numerous diseases known as zoonoses. The Animal well-being shelter comes with the proposal of a shelter to take in and treat these animals for a future adoption, offering them good quality of life. On the elaboration of this proposal theoretical and projective references will be analyzed, as well as case studies from the Unidade de Vigilância de Zoonoses in Tubarão city. The proposal will be implemented in Tubarão city, on Passagem neighborhood, having as objective getting to know the surroundings of the terrain, considering its advantages and disadvantages, also, analyses of the surroundings will be made, approaching its historical, fuctional, ambiental and architectural aspects, as well as studying the animal infrastructure in the city.

Keywords: Animal welfare. Reception center. Architecture..

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7
1.1 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA 8
1.2 OBJETIVOS 9
1.2.1 Objetivos gerais 9
1.2.2 Objetivos específicos 9
1.3 METODOLOGIA 9
2 REFERENCIAL TEÓRICO 10
2.1 RELAÇÃO HOMEM X ANIMAL 11
2.1.1 Abandono animal 11
2.2 BEM ESTAR ANIMAL 14
2.3 NECESSIDADES ESPACIAIS 15
3 REFERENCIAL PROJETUAL 17
3.1 UNIDADE DE CUIDADO ANIMAL PALM SPRINGS 18
3.1.1 Ficha técnica 18
3.1.2 Acessos e circulações 18
3.1.3 Volume | Massa 19
3.1.4 Definição dos espaços 19
3.1.5 Estrutura e técnicas construtivas 20
3.1.6 Zoneamento funcional 21
3.1.7 Conforto ambiental 21
3.1.8 Relação do edifício com o entorno 22
3.1.9 Do interior com o exterior 22
3.1.10 Traçados reguladores 22
3.1.11 Partido 23
3.1.12 Considerações para esse TCC 23
3.2 ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL | TFG (TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO) 23
3.2.1 Ficha técnica 23
3.2.2 Acessos e circulações 24
3.2.3 Volume | Massa 24
3.2.4 Definição dos espaços 25
3.2.5 Estrutura e técnicas construtivas 25
3.2.6 Zoneamento funcional 26
3.2.7 Conforto ambiental 26
3.2.8 Relação do edifício com o entorno 26
3.2.9 Do interior com o exterior 27
3.2.10 Traçados reguladores 27
3.2.11 Partido 27
3.2.12 Considerações para esse TCC 28
4 ESTUDO DE CASO 29
4.1 UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES 30
4.1.1 Ficha técnica 30
4.1.2 Acessos e circulações 30
4.1.3 Volume | Massa 31
4.1.4 Definição dos espaços 31
4.1.5 Estrutura e técnicas construtivas 32
4.1.6 Zoneamento funcional 32
4.1.7 Conforto ambiental 32

4.1.8 Relação do edifício com o entorno 33
4.1.9 Do interior com o exterior 33
4.1.10 Hierarquia espacial 33
4.1.11 Entrevista 34
4.1.12 Walkthrough 34
4.1.13 Mapa comportamental 34
4.1.14 Considerações para esse TCC 34
5 ANÁLISE DO ENTORNO 37
5.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E DE EVOLUÇÃO HUMANA 38
5.1.1 Dados gerais do município 38
5.1.2 Localização 38
5.1.3 Linha do tempo - Tubarão 39
5.1.4 Dados históricos do bairro 40
5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS 40
5.2.1 Sistema viário 40
5.2.1.1 Hierarquia das vias 41
5.2.1.2 Fluxos, sentidos e transporte público 42
5.2.2 Infraestrutura urbana 43
5.2.3 Legislação urbanística 43
5.2.4 Características gerais de uso e ocupação do solo 44
5.2.4.1 Uso do solo 44
5.2.4.2 Gabaritos 45
5.3 ASPECTOS AMBIENTAIS E PAISAGISTICOS 46
5.3.1 Características bioclimáticas 46
5.4 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E URBANISTICOS 47
5.4.1 Equipamentos públicos e mobiliário urbano 47
5.4.2 Cheios e vazios 48
5.4.3 Público x privado 49
5.4.4 Tipologias arquitetônicas do entorno 50
5.5 INFRAESTRUTURA ANIMAL NA CIDADE 50
5.5.1 Mapa com pontos de abandono e serviços para animais 51
5.6 SÍNTESE DAS CONDICIONANTES 52
6 PARTIDO 52
6.1 CONCEITO: LIBERDADE 53
6.2 DIRETRIZES PROJETUAIS 54
6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO GERAL 55
6.4 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA 55
6.5 ZONEAMENTO FUNCIONAL 56
6.6 DIAGRAMA CONSTRUTIVO 57
6.7 IMPLANTAÇÃO 57
6.8 DEFINIÇÃO DOS FLUXOS 58
6.9 PLANTAS BAIXAS 59
6.9.1 Planta baixa ampliada canis individuais com solário 59
6.10 VOLUMETRIA E MATERIALIDADE 60
6.11 CROQUIS GERAIS 60
6.12 CORTES 60
6.13 CONSIDERAÇÕES FINAIS 61
REFERÊNCIAS 62
7 APÊNDICES 64

1. INTRODUÇÃO

Nesse capítulo o tema a ser proposto será contextualizado e introduzido por meio da apresentação da problemática da área, objetivos gerais e específicos e metodologia aplicada.

"A compaixão pelos animais está intimamente ligada a bondade de caráter, e quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem." - Arthur Schopenhauer

O presente trabalho tem como objetivo a criação de um Centro de acolhimento e bem-estar animal, com o intuito de diminuir o índice de animais abandonados e em situação de rua no município de Tubarão, melhorando sua qualidade de vida, do resgate até a adoção.

Com o estreitamento da relação entre homem e animais domésticos, o número de animais nas residências vem aumentando cada vez mais, no Brasil não é diferente, segundo Diniz (2015), uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 28,9 milhões de casas possuem ao menos um animal de estimação.

Entretanto, em muitos casos, a adoção ou compra desse animais é feita de maneira impensada, não levando em consideração as necessidades e gastos que um animal demanda. Essa atitude precipitada acaba levando ao abandono, condicionando o animal a diversas enfermidades, causando danos inclusive à saúde pública.

O alto número de animais errantes não castrados acaba ocasionando a superpopulação, dificultando com que seja diminuído o número de animais vagando nas ruas da cidade.

Um centro de acolhimento e bem-estar animal serve como meio de resgate, tratamento e castração para esses animais, oferecendo-lhe dignidade e liberdade, para que possam exercer seus comportamentos naturais, sendo encaminhados posteriormente para uma adoção responsável.

1.2 PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

O município de Tubarão possui um alto índice de abandono de cães e gatos, basta um olhar atento as ruas da cidade e pode-se notar a presença desses animais que vagam pelas ruas sem nenhum tipo de vacina ou controle populacional. Esses animais errantes não são somente um problema social, como também uma questão de saúde pública, já que estão suscetíveis a contaminações que posteriormente podem ser transmitidas a nós humanos.

Atualmente o município conta com uma U.V.Z. (Unidade de Vigilância de Zoonoses) que é responsável pelo tratamento desses animais doentes, porém, a unidade possui uma estrutura ineficiente, que não atende a todas as necessidades dos animais, necessitando que sejam feitas parcerias para tratamento de animais com vítimas de acidentes ou maus-tratos.

Apesar de existirem leis que punem a prática dos maus-tratos aos animais, se sabe que a mesma é falha, diversos tutores transferem a responsabilidade de tutela e zelo de seus animais aos cuidadores voluntários da cidade, quando esses voluntários não conseguem atender a demanda, os animais são deixados nas ruas à mercê da própria sorte.

A escolha do tema se deu inicialmente devido a consideração da autora com a causa do bem-estar animal. Além disso, a falta de controle populacional desses animais pode levar a diversas doenças transmissíveis aos humanos, tendo em vista que não se alimentam corretamente e ficam sujeitos a todos os tipos de doenças e infecções.

A presença desses cães e gatos vagando nas ruas de Tubarão, ocasionam diversos acidentes como atropelamentos, mordidas em transeuntes, entre outros, além de ficarem sujeitos a todos os tipos de maus-tratos.

Com isso, a proposta se justifica como um meio de retirar esses animais das ruas, oferecendo-lhes dignidade, com tratamento e espaços adequados para que possuam qualidade de vida e principalmente a castração.

1.3 OBJETIVOS

Para melhor compreensão da proposta a ser apresentada nesse trabalho de conclusão de curso, foram elencados objetivos geral e específicos.

1.3.1 Objetivo geral

Elaborar o anteprojeto arquitetônico de um centro de acolhimento e bem-estar animal que ofereça qualidade de vida para os animais domésticos desde o resgate até a adoção.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar referenciais teóricos para ter melhor embasamento relacionados ao tema e à proposta;
- Analisar referenciais projetuais relacionados com o tema, que contribuam na compreensão do mesmo e nas diretrizes do projeto a ser elaborado;
- Realizar um estudo de caso na Unidade de Vigilância de Zoonoses da cidade, analisando suas potencialidade e deficiências, bem como demais referencias a serem adotadas no projeto;
- Analisar as condições do terreno e sua relação com entorno a ser desenvolvido o anteprojeto, respeitando a legislação;
- Elaborar um anteprojeto arquitetônico que possa suprir as necessidades dos animais em situação de rua, criando áreas de lazer para integração dos visitantes com os animais.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho se dará através de referenciais teóricos, referenciais projetuais e estudo de caso, levantamentos e coletas de dados, diagnóstico da área e por fim a elaboração da proposta.

O referencial teórico será feito através de pesquisas em livros, sites, artigos, teses e dissertações, acerca do arquitetura no bem-estar animal e temas relacionados.

O referencial projetual será feito através da análise de um projeto internacional e um projeto nacional, ambos relacionando ao tema, analisando seus acessos, materialidades, zoneamentos, etc. Posteriormente será realizado um estudo de caso na UVZ da cidade de Tubarão - SC, para este, além das análises utilizadas nos demais referenciais, será utilizado o método de análise Walkthrough, que consiste em uma entrevista com observação e registros em fotos, além da elaboração de um mapa comportamental dos animais.

O diagnóstico da área será feito através de visitas in loco, análise do entorno, dos usos, cheios e vazios, sistema viário, tipologias arquitetônicas da área, legislação, com o objetivo de entender as potencialidades e deficiências da área da proposta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capitulo serão apresentados os referenciais utilizados para embasamento teórico acerca do tema, abordando a evolução da relação entre homens e animais, bem-estar animal e necessidades espaciais de um centro de acolhimento e bem-estar.

2.1 RELAÇÃO HOMEM X ANIMAL

As primeiras relações entre homem e animais originaram-se no período Paleolítico Superior, os primeiros contatos ocorreram de maneira usual (APOBRATO FILHO, 2010). Segundo o autor, os homens buscavam defender-se dos ataques de lobos adultos que rodeavam as habitações e acabavam por eliminá-los deixando seus filhotes órfãos. Esses filhotes acabavam aproximando-se das residências e sendo adotados pelas mulheres, que os alimentavam, permitindo com que fossem integrados ao convívio humano (Ibid, 2010).

Além de serem ótimos companheiros, os animais desempenham papéis importantes na formação dos indivíduos. Segundo Serpell (1993, tradução nossa), estudos demonstram que jovens que possuíram algum animal durante sua infância apresentam maior cuidado em relação ao bem-estar dos animais, incluindo os não-domésticos e humanos.

A medicina vem descobrindo que a presença desses animais deixou de ser somente para lazer e companhia e passaram a influenciar na saúde humana, estudos mostraram que pessoas que possuíam algum animal de estimação apresentavam níveis controlados de estresse e de pressão arterial (VICÁRIA, 2003).

Segundo uma pesquisa realizada em 2013 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), estima-se que no Brasil 44,3% dos habitantes possuem pelo menos um cachorro em casa e 17,7% ao menos um gato. Essas porcentagens representam cerca de 52,2 milhões de cachorros e 11,5 milhões de gatos em domicílios brasileiros.

2.1.1 Abandono animal

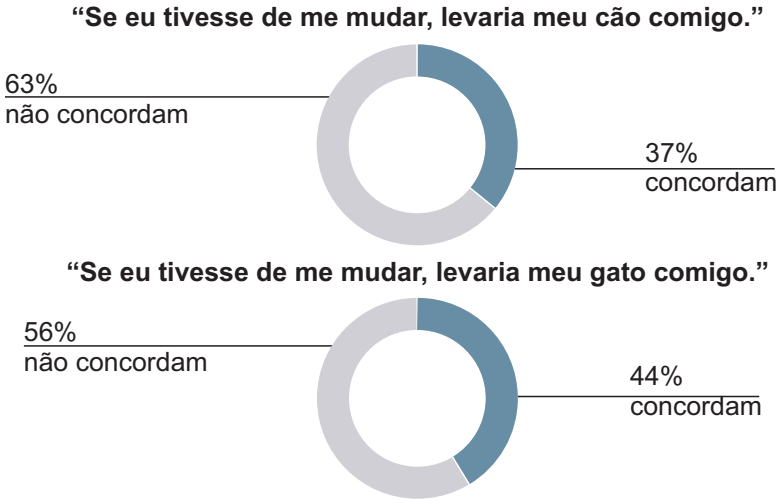
Apesar da relação cada vez mais estreita entre humanos e animais e do crescente número de pets de estimação nos domicílios, o número de animais abandonados vem crescendo cada vez mais. Segundo a World Veterinary Association (2016), existem cerca de 200 milhões de animais abandonados no mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que Brasil esse número chegue a 30 milhões.

Além de afetar os animais, condicionando-os à fome, sede, maus-tratos e a diversas enfermidades, a prática do abandono tem reflexos na saúde pública. O contato com esses animais pode expor a população a zoonoses, segundo o Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo. (CRMV – SP, [201-]). As zoonoses são doenças que podem ser transmitidas de animas para humano ou de humanos para animais. Essas doenças são tratadas pelos Centros de Controle de Zoonoses (CCZ) ou Unidades de Vigilância de Zoonoses (UVZ), órgão frequentemente associada de forma errada com canis/gatis. Essas organizações públicas muitas vezes não possuem estrutura suficiente para atender à grande demanda de animais, sujeitando-os a permanecer doentes nas ruas.

Segundo Coronato (2016), os motivos que levam os brasileiros a abandonarem seus animais de estimação são fúteis. Uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) Inteligência, juntamente com o Instituto Waltham (2016), elencou os três principais comportamentos que levam os donos a abandonar seus animais. O primeiro, em caso de mudança de imóvel (Gráfico 1), o segundo, histórico de abandono de animais (Gráfico 3), e o

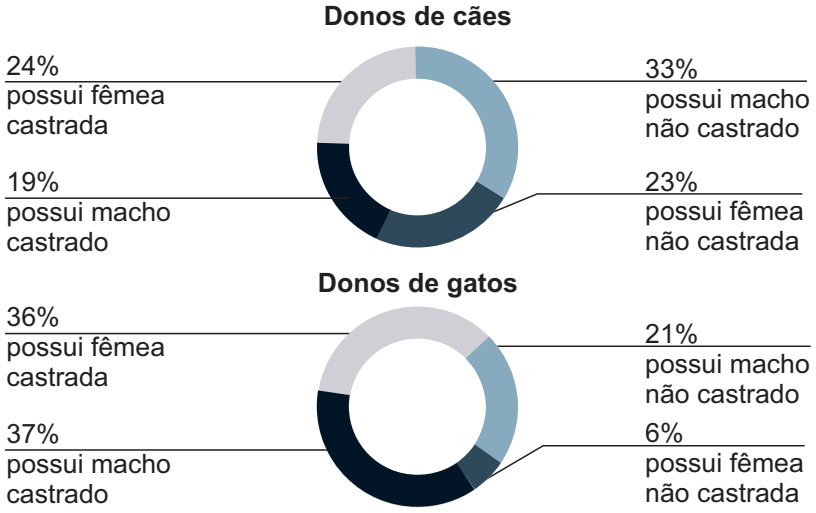
terceiro negligência com a castração, conforme Gráfico 2.

Gráfico 1: Abandono em caso de mudança de residência



Fonte: Ibope e Instituto Waltham, Revista Época, 2016. Adaptado pela autora, 2020.

Gráfico 2: Sobre castração ou esterilização



Fonte: Ibope e Instituto Waltham, Revista Época, 2016. Adaptado pela autora, 2020.

Gráfico 3: Em quais circunstâncias perdeu o bicho de estimação

Causa:	Em %:
"Mudei de residência e não pude levá-lo comigo."	14
"Não tinha tempo suficiente para cuidar dele como gostaria."	3
"Ele se perdeu."	3
"Tive de deixá-lo, porque o comportamento dele era inadequado."	2
"Tive de deixá-lo, porque meu filho nasceu."	2
"Tive de deixá-lo, porque um membro da minha família era alérgico."	2
"Tive de deixá-lo, porque era muito caro."	1
"Ele morreu."	67
"Ele foi envenenado."	5
"Ele foi roubado."	2

Fonte: Ibope e Instituto Waltham, Revista Época, 2016. Adaptado pela autora, 2020.

Veiga (2020) afirma que durante a pandemia do coronavírus a situação de abandono piorou, aumentando o número de animais domésticos nas ruas do país. O autor relata ainda que durante este período houve um aumento de conteúdos relacionados a maus-tratos na internet, demonstrando ou incentivando a prática.

Em contrapartida, Peduzzi (2020) informa que no período de janeiro e setembro de 2020, no Distrito Federal, houve um aumento no

número de adoções, chegando ao dobro do registrados nos anos anteriores.

Apesar de pouco divulgada, a prática do abandono configura maus-tratos e é considerada crime no Brasil, de acordo com Nascimento (2019, p.2):

> Abandonar um animal não é apenas um ato criminoso, é um ato inescrupuloso e sem ética, desumano, irresponsável, a qual afeta o animal que é a vítima desta atrocidade e da sociedade. A conduta de abandonar um animal engloba questões: ética, pública, penal, ambiental, humanística, sociológica, filosófica.
> No artigo 6º da Declaração Universal dos Direitos dos Animais dispõe a seguinte conceituação que: "o abandono de animais é um ato cruel e degradante".
> O que não deixa de ser uma verdade. As pessoas devem tomar consciência da responsabilidade de se ter um animal, de ter a tutela de um animal.
> No Brasil temos leis os quais retratam sobre os cuidados com os animais, são elas: a Constituição Federal, o Código Penal, a Lei 9.605/98 e a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, proclamada pela Organização das Nações Unidas para a Educação e a Ciência e a Cultura.

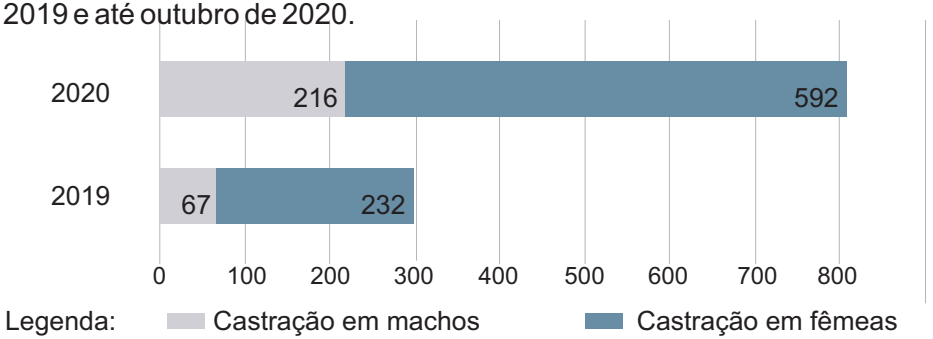
Como consequência do abandono, podemos observar a superpopulação desses animais errantes nas ruas das cidades. Segundo a Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal - ARCA Brasil (2000) um único casal de cães num período de 6 anos, pode dar origem a 64.000 novos filhotes.

A solução para o problema do abandono e da superpopulação é a castração e a prevenção. Acerca disso, Santana e Oliveira (2006, p.93) afirmam:

> A solução para o problema, tanto da superpopulação quanto do abandono, parte da adoção do método humanitário de prevenção ao abandono pelo poder público, caso anseie por reduzir, senão eliminar esses problemas. O método humanitário consiste na realização de amplas campanhas de educação para a guarda responsável, além da promulgação e implementação de instrumentos legais que possam efetivar a proteção à fauna, específicos à guarda responsável, além da implementação de um amplo programa de vacinação, esterilização dos animais errantes e mesmo daqueles cujos guardiões não desejem ou não possam abrigar mais crias, além de se efetuar o recolhimento seletivo, visando, também, a adoção e tratamento médico-veterinário, e só recorrer à eutanásia humanitária para os casos irreversíveis de animais doentes graves ou, então, muito agressivos.

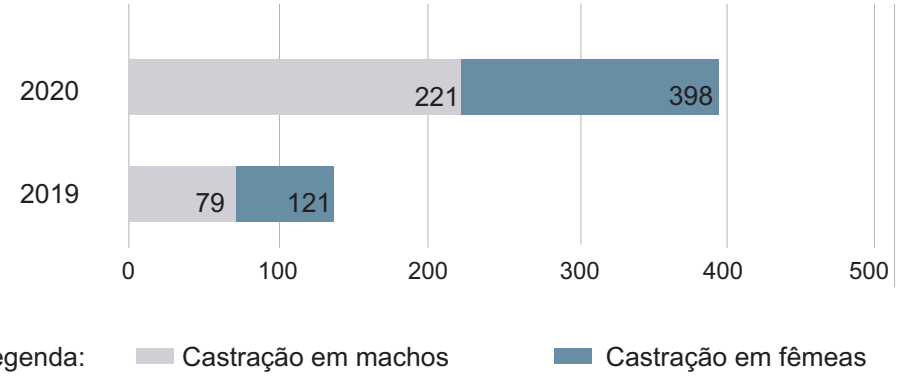
A Unidade de Vigilância de Zoonoses da cidade de Tubarão, além de castrar os animais resgatado das ruas, fornece castração gratuita para a população que se encontra em vulnerabilidade social. A UVZ têm apresentado um crescente número na realização de cirurgias de castração, conforme Gráfico 4 e Gráfico 5.

Gráfico 4: Número de castrações realizadas em cães pela UVZ em 2019 e até outubro de 2020.



Fonte: Unidade de Vigilância de Zoonoses, 2020. Elaborado pela autora, 2020.

Gráfico 5: Número de castrações realizadas em gatos pela UVZ em 2019 e até outubro de 2020.



Fonte: Unidade de Vigilância de Zoonoses,2020. Elaborado pela autora, 2020.

O aumento no número de cirurgias realizadas durante os dois períodos analisados demonstra que a população está se conscientizando e entendendo a importância de castrar seus animais domésticos, evitando que ocorram ninhadas indesejadas e consequentemente a superpopulação desses animais.

2.2 BEM-ESTAR ANIMAL

"Um critério essencial para a definição de bem-estar animal útil é que a mesma deve referir-se a característica do animal individual, e não a algo proporcionado ao animal pelo homem [...]" (BROOM; MOLENTO, 2004, p. 2). Ou seja, podemos melhorar o bem-estar dos animais com algo, porém, não oferecemos o bem-estar em si.

Segundo Broom e Molento (2004), diversos fatores possuem efeito sobre o bem-estar incluindo traumatismos, fome, interações sociais, tratamento e manejo inadequados, mutilações, estímulos benéficos entre outros. O conceito de bem-estar varia numa escala de muito bom a muito ruim.

O Conselho do Bem-Estar dos Animais de Fazenda (Farm Animal Welfare Council – FAWC, 2012, tradução nossa) apresenta cinco condições para o bem-estar animal, sendo elas:

- Livres de fome, sede e desnutrição, pois possuem acesso à comida e água potável;
- Livres de desconforto físico e térmico, pois possuem abrigo e uma área de descanso;
- Livres de dor, maus-tratos e doenças, através da prevenção e rápido diagnóstico e tratamento;
- Livres para expressar seu comportamento normal, pois possuem espaço e instalações adequadas e a companhia de outros animais;
- Livres de medo e tristeza, pois as condições para prevenir seu sofrimento mental foram asseguradas.

O animal precisa ter liberdade para agir de acordo com sua natureza, considerando que seu comportamento é motivado por suas emoções. Caso não seja possível oferecer essa liberdade ao animal, deve-se pensar em alternativas que satisfaçam essas emoções que serviriam para impulsionar seus comportamentos normais (GRANDIN; JOHNSON, 2010). Para isso é necessário que haja um ambiente adequado, onde os animais possuam liberdade para expressar suas emoções.

2.3 NECESSIDADES ESPACIAIS

Um ambiente adequado para os animais deve estimular suas emoções positivas e minimizar suas emoções negativas (GRANDIN; JOHNSON, 2010). O Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal (FNPDA, 2018, p.1) elencou as principais funções de um abrigo para animais, sendo elas:

> 1. ser um refúgio seguro para os animais que dele precisam;
> 2. funcionar como local de passagem, buscando a realocação desses animais para lares definitivos;
> 3. ser um núcleo de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal.

Ao analisar as necessidades espaciais para a criação de um centro de bem-estar animal, deve-se levar em consideração que humanos e animais possuem percepções diferentes do meio no qual estão inseridos.

A capacidade-limite de abrigo deve se atentar à área mínima que cada animal necessita. Quando esse limite é ultrapassado, pode originar um aumento no nível de estresse e contaminação desses animas, além da redução de espaço e conforto, culminando no aumento de lesões, doenças, brigas e até a morte (FNPDA, 2018).

A FNPDA (2018) explica os procedimentos que devem ser adotados após a admissão de novos animais no abrigo. Primeiramente o animal deve passar pela recepção, onde será feito o cadastro, após isso, deve passar por uma triagem com médico veterinário e classificado de acordo com sua saúde. Após essa triagem, os animais devem ficar em quarentena durante um período médio de 14 dias. Com isso, faz-se necessária a criação de espaços de quarentena, sendo esses afastados longe das áreas comuns de canis e gatis, evitando assim a disseminação de doenças.

A Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) disponibiliza um manual com as recomendações e características básicas necessárias para um bom funcionamento, independentemente do tipo de canil, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Manual com características gerais básicas para canis.

• fechar com alambrado a parte superior dos canis coletivos a 2,10m de altura;
• executar as divisórias entre os canis coletivos e a circulação interna da edificação, com perfil de 3/8 sobre mureta de alvenaria de 1,00m de altura;
• prever portas com 2.10m de altura que abram para fora dos canis, facilitando o manejo de animais;
• prever boa ventilação e iluminação natural para todos os canis, considerando o odor e a umidade local;
• prever canaletas com grelhas para escoamento dos dejetos e sobras de ração, evitando-se o sistema fechado de esgoto;
• prever circulação interna para serviços e externa para público;

Fonte: Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco, FUNASA, 2007. Adaptado pela autora, 2020.

Segundo o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná (CRMV-PR, 2019), as baias reservadas para os animais que necessitam ficar em quarentena devem ser dispostas na direção contrária ao vento, devendo possuir no mínimo 2,5 m² por animal.

Os canis individuais são preferencialmente ocupados por fêmeas em estado de gestação ou com filhotes, animais agressivos e/ou feridos e animais com doenças contagiosas. Cada cão deve possuir um espaço de 2m² de área coberta para descanso, esse espaço deve ser projetado evitando a entrada de sol, chuva e vento. Esses canis devem possuir uma área mínima de 2,5m² de solário, permitindo pequenos exercícios e banhos de sol (FNPDA, 2018).

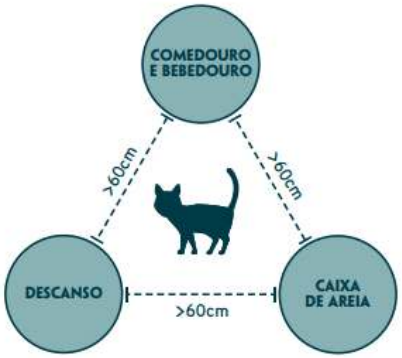
Os canis coletivos devem acomodar somente animais do mesmo sexo ou esterilizados. Cães agressivos podem permanecer com um número reduzido de outros cães, desde que estejam adaptados entre eles, ou devem permanecer em canis individuais. O espaço recomendado para esses canis é o mesmo dos canis individuais (FNPDA, 2018).

Os cães necessitam de um espaço onde possam ser soltos individualmente ou coletivamente. Esse espaço deve permitir que os animais brinquem, corram e se exercitem, a fim de diminuir os níveis de estresse. Esse espaço deve ser de no mínimo de 2,5 a 3,5m² por cão (PAULA et al., 2019).

Assim como em relação aos canis, os gatis também ser coletivos ou individuais. Os gatis individuais devem ser separados visual e acusticamente dos canis. Assim, como os canis individuais, esses gatis são preferencialmente ocupados por fêmeas em estado de gestação ou com filhotes, animais agressivos e/ou feridos e animais com doenças contagiosas (PAULA et al., 2019).

Em geral, devem permitir que os animais se alonguem, girem, fique de pé, entre outras posturas, sem que toquem o topo do gatil. A dimensão mínima para esse espaço é de 2,2m², respeitando a distância triangulada (Figura 1) entre a caixa de areia, o comedouro e local de descanso. Também devem possuir área de solário com livre acesso. Segundo Paula et al. (2019, p. 87) “a área mínima recomendada para gatos em gatis coletivos é de 122x122 cm, por animal, sendo aconselhável agrupar no máximo 6-8 animais por gatil”.

Figura 1: Distância triangulada mínima para o bem-estar dos gatos



Fonte: Guia prático: Políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em Minas Gerais, 2020.

Assim como os cães, os felinos também precisam de espaços de convivência e socialização com o público. O ambiente deve fornecer condições para que eles possam expressar seus comportamentos naturais. Para isso, o espaço deve possuir espaços elevados, pontos de fuga que possam servir como toca quando quiserem evitar contato visual e outras formas de estímulo ao exercício (PAULA et al., 2019).

Analisando todas as necessidades espaciais que os animais possuem, pode-se reafirmar a importância da criação de um local que supra todas essas necessidades e que possa fornecer todos os meios necessários para que o animal atinja um bem-estar considerado muito bom.

3. REFERENCIAL PROJETUAL

Nesse capítulo serão analisados projetos nacionais e internacionais como embasamento para o entendimento das características e necessidades de um centro de bem-estar animal, tendo como objetivo agregar conhecimentos acerca do tema a ser desenvolvido.

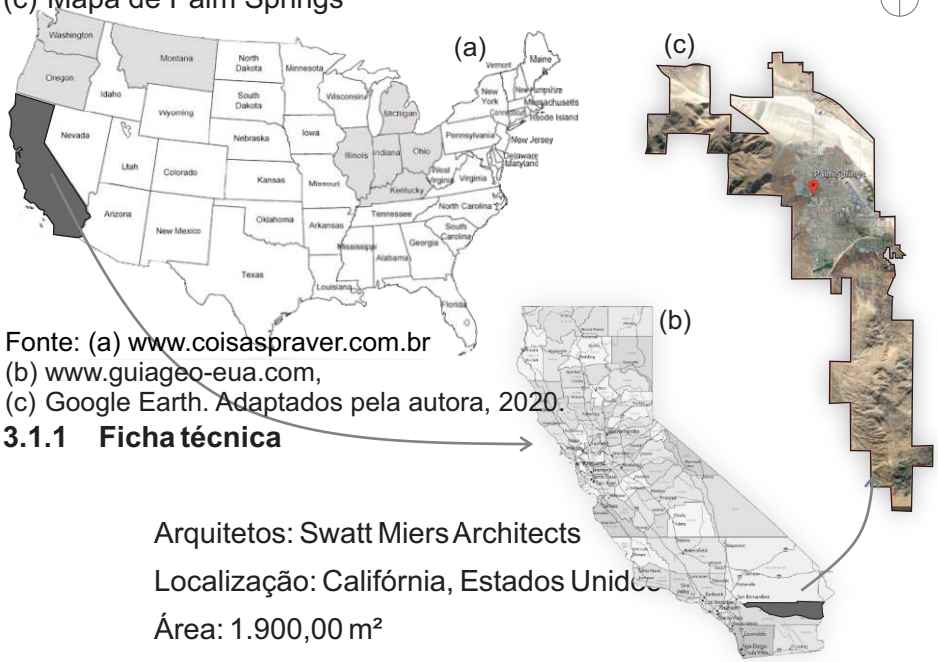
"A compaixão pelos animais está intimamente ligada a bondade de caráter, e quem é cruel com os animais não pode ser um bom homem." - Arthur Schopenhauer

3.1 UNIDADE DE CUIDADO ANIMAL PALM SPRINGS

A Unidade de Cuidado Animal Palm Springs está localizada na cidade de Palm Springs, Califórnia, EUA (Figura 2). Essa cidade necessitou de um abrigo de animais durante 60 anos e esse projeto só pode ser realizado através da parceria público-privado, entre os moradores e o governo municipal.

O projeto foi construído em várias fases devido a um déficit orçamentário, entretanto, durante as fases finais da obra a arrecadação de fundos na comunidade aumentou, possibilitando inclusive adição de novos equipamentos ao edifício.

Figura 2: (a) Mapa dos Estados Unidos, (b) Mapa da Califórnia, (c) Mapa de Palm Springs



Fonte: (a) www.coisaspraver.com.br
(b) www.guiageo-eua.com,
(c) Google Earth. Adaptados pela autora, 2020.

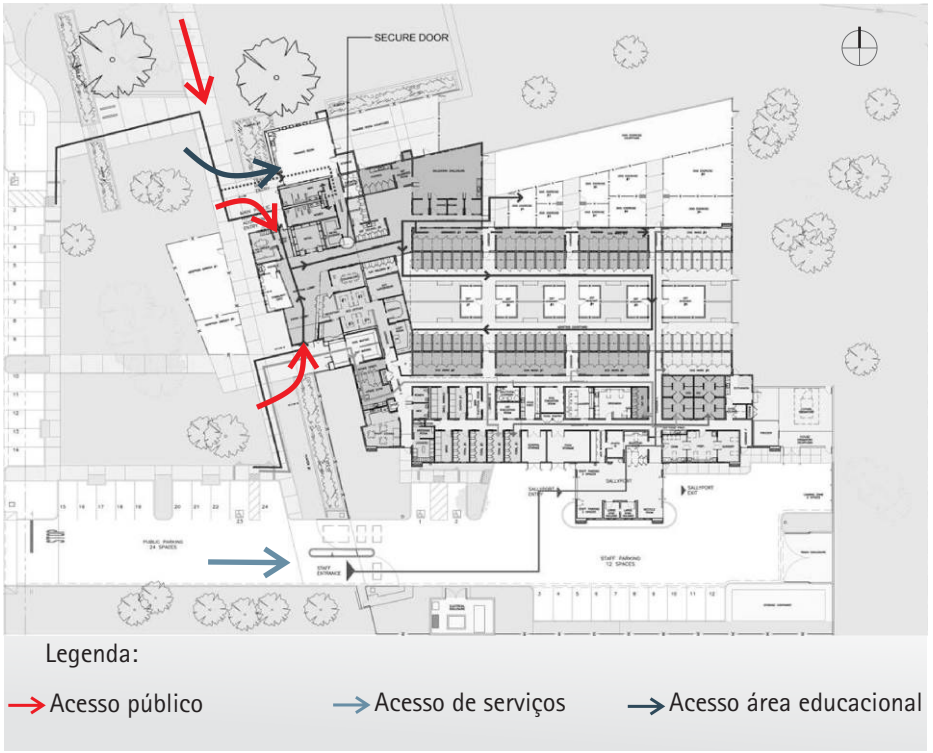
3.1.1 Ficha técnica

Arquitetos: Swatt Miers Architects
Localização: Califórnia, Estados Unidos
Área: 1.900,00 m²
Ano do projeto: 2012

3.1.2 Acessos e circulações

A projeção da cobertura voltada para as cordilheiras e para o Demuth Park é responsável por marcar os três acessos principais: o acesso ao público em geral (onde ocorrem as adoções e atividades comerciais), o acesso de admissão (realizado pelos funcionários para a entrega de animais à unidade) e o acesso educacional, que leva a uma sala voltada a atividades da comunidade, que pode funcionar inclusive fora do horário de atendimento da unidade (Figura 3).

Figura 3: Planta baixa Palm Springs Animal Care Facility



Fonte: Swatt Miers Architects, 2012. Adaptado pela autora, 2020.

As circulações são horizontais lineares (Figura 4), no acesso são marcadas através da vegetação e diferenciação no piso, no interior da edificação são marcadas por corredores e na área de canis são marcadas também pelo piso e pela vegetação.

Figura 4: Planta baixa Palm Springs Animal Care Facility

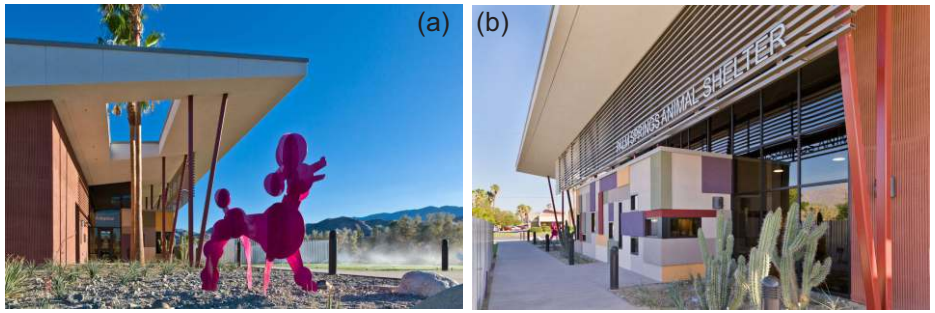
Fonte: Swatt Miers Architects, 2012. Adaptado pela autora, 2020.

3.1.3 Volume | Massa

Inserido numa área urbanizada do deserto californiano, a edificação segue uma linguagem contemporânea com linhas retas, predomínio da horizontalidade e presença de inclinação e alongamento nos telhados proporcionando sombra.

Os beirais alongados que marcam os acessos principais (figura 5) da edificação possuem recortes que abrigam as palmeiras nativas da região. O espaço destinado ao gatil se sobressaí da edificação, com um bloco utilizando formas geométricas irregulares, tanto nos ressaltos coloridos nas paredes quanto nas esquadrias utilizadas, permitindo que os animais tenham contato com o público da área externa.

Figura 5: (a) Beirais marcando o acesso (b) Bloco destinado ao gatil



Fonte: Swatt Miers Architects, 2012.

3.1.4 Definição dos espaços

Assim como os acessos, os espaços são muito bem definidos, setorizados em área de adoção, área de admissão e área educacional (Figura 6). A área de gatil e animais de pequeno porte fica localizada no interior da edificação, já os canis possuem espaços tanto interno quanto externo, sendo esses dispostos próximos a um espaço ajardinado, permitindo que haja uma interação com os animais antes da adoção.

Figura 6: Planta baixa Palm Springs Animal Care Facility

Fonte: Swatt Miers Architects, 2012. Adaptado pela autora, 2020.

Além de acesso individual, a área educacional possui também banheiros dispostos próximos à sala de aula, permitindo que o uso desse ambiente seja feito de maneira independente ao resto da unidade. O lobby abriga o setor de adoção e setor administrativo da unidade.

Os estacionamentos para o público ficam localizados tanto na fachada oeste da edificação quanto na fachada sul, próximo ao acesso dos funcionários onde ocorre a admissão de animais.

A área médica da unidade foi disposta na parte sul, ficando afastada da circulação permitida ao público, possibilitando que seja feito o tratamento de animais doentes sem o risco de contaminação, tanto ao público quanto aos demais animais.

3.1.5 Estrutura e técnicas construtivas

Na cobertura da área médica foram utilizadas unidades de tratamento de ar, utilizando rodas térmicas para recuperação de calor. A área onde o projeto está inserido possui uma amplitude térmica, ou seja, possui altas temperaturas durante o dia e frio e ventos fortes à noite, devido a isso foi utilizado o sistema de shear wall[1] de viga de metal (Figura 7). As paredes externas possuem acabamento em gesso cimentício, já as internas são de concreto manchado e drywall, o teto possui isolamento acústico, evitando ruídos (ARCHDAILY, 2012, tradução nossa).

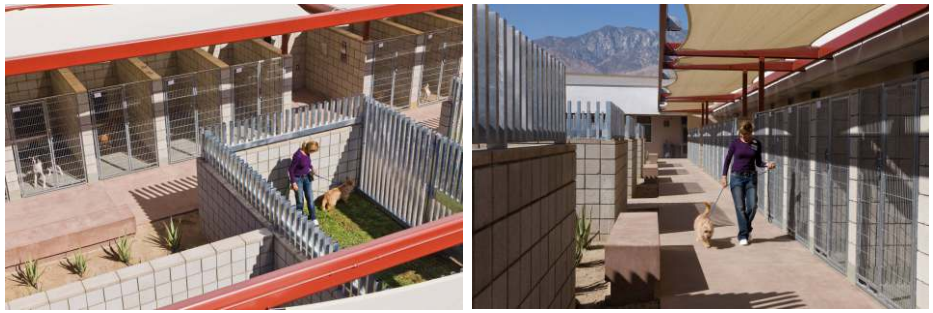
Figura 7: Palm Springs Animal Care Facility

Fonte: Swatt Miers Architects, 2012.

[1] “A expressão inglesa "shear wall" costuma ser empregue para distinguir as paredes que, além de resistentes às cargas verticais, também são calculadas e posicionadas para resistir às ações horizontais, tais como as exercidas por fortes ventos e sismos.“ (FUTURENG, [201-])

Nas áreas de gatis e canis (Figura 8) foram utilizadas estruturas de aço inoxidável, pisos e paredes com resina epóxi e tetos acústicos não absorventes, esses materiais foram escolhidos devido a sua resistência e durabilidade às constantes limpezas que são feitas e às mordidas dos animais (ARCHDAILY, 2012).

Figura 8: Área de canis



Fonte: Swatt Miers Architects, 2012.

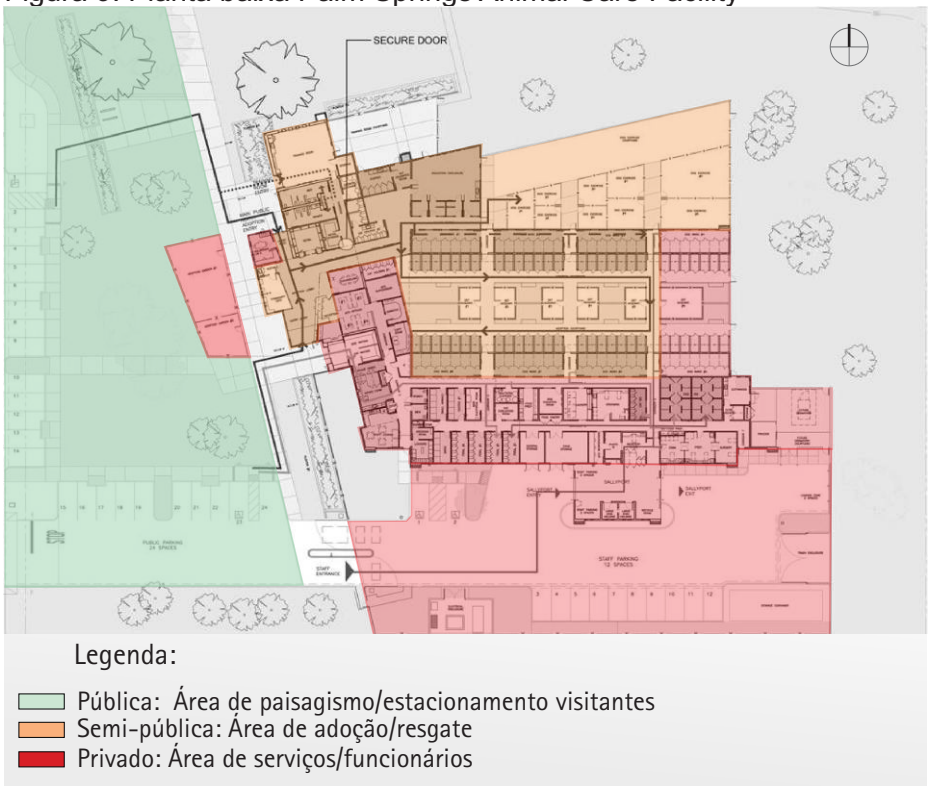
3.1.6 Zoneamento funcional

As áreas públicas ficam dispostas na parte frontal da edificação, sendo elas as áreas verdes, estacionamento de visitantes e passeio público, ambas possuem acesso livre (Figura 9).

No interior da edificação, ao norte e ao leste, situam-se a área educacional, a área de adoção e as áreas de canis e gatis, com acesso ao público porém com restrição de horário e mediante passagem pela recepção, sendo assim consideradas como semi-públicas.

A área restrita ao público fica localizada no sul da edificação, com acesso somente para funcionários, nessa região são feitos os procedimentos cirúrgicos e quarentena de animais doentes.

Figura 9: Planta baixa Palm Springs Animal Care Facility



Fonte: Swatt Miers Architects, 2012. Adaptado pela autora, 2020.

3.1.7 Conforto ambiental

O projeto foi executado de maneira que fosse possível obter o certificado Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), entretanto, devido ao déficit orçamentário optou-se por poupar os recursos que seriam gastos na emissão de taxas e investir na edificação (ARCHDAILY, 2012). Foram utilizados sistemas de reaproveitamento de água, que são tratadas na estação de esgoto próximo ao terreno, essa água é utilizada tanto na irrigação do jardim quanto na higienização da

moradia dos animais. Além disso, foram incorporadas ao projeto iniciativas sustentáveis que pudessem ser adicionadas após a conclusão da obra, como a instalação de sistema fotovoltaicos.

3.1.8 Relação do edifício com o entorno

A cidade de Palm Springs mesmo estando inserida no deserto californiano, possui diversas áreas verdes e áreas para visitação, além das cordilheiras, conforme Figura 10. A unidade de cuidado animal se localiza numa avenida movimentada da cidade e possui o Park Demuth em frente à sua fachada principal, onde se encontram os principais acessos à edificação.

O projeto está inserido numa área mista, com a presença de alguns comércios e serviços, como supermercados, hospitais, lojas, entre outros. A tipologia arquitetônica das residências no entorno também segue a linha modernista, com linhas retas e cores terrosas.

O gabarito da edificação segue a mesma tipologia das demais edificações com gabarito baixo e predomínio de edificações térreas.

Figura 10: Fachada posterior - Palm Springs Animal Care Facility

Fonte: Swatt Miers Architects, 2012.

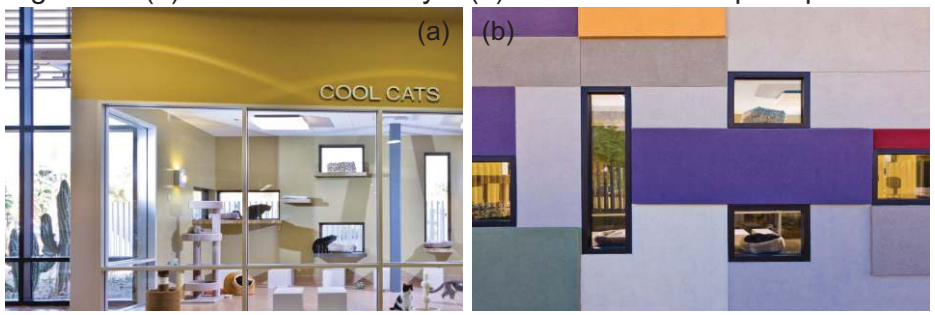
3.1.9 Do interior com o exterior

No bloco do gatil, que fica localizado na fachada principal da edificação, foram utilizadas esquadrias de vidro permitindo a interação do público com os animais antes de entrar na edificação. Na parte interna, esse gatil também é envidraçado e voltado para o lobby, permitindo que os animais possam observar o que acontece em sua volta, conforme Figura 11.

Os canis são voltados para um jardim, onde os cães podem interagir com os visitantes da unidade (ARCHDAILY, 2012), além dessa área verde também há uma calçada coberta para convivência e circulação com os animais.

A ausência de muros na edificação também permite uma integração com a área externa, permitindo visualizar o que acontece no entorno, inclusive no parque localizado em frente à edificação.

Figura 11: (a) Gatil visto do lobby (b) Gatil na fachada principal



Fonte: Swatt Miers Architects, 2012.

3.1.10 Traçados reguladores

A edificação pode ser dividida em três módulos, um de serviço, um acesso administrativo e um de canis e áreas de convivência.

A disposição dos canis foi feita de modo com que os animais possuam vista para área de convivência e ao mesmo tempo para ficarem afastados uns dos outros.

3.1.11 Partido

Segundo Archdaily (2012), o projeto surgiu a partir da necessidade de um espaço para o cuidado do bem-estar animal na cidade de Palm Springs. A partir disso, utilizou-se a iniciativa público-privada para a execução do mesmo.

Além da possibilidade de expansão da edificação, caso seja necessário, um dos pontos fortes do projeto foi a preocupação com a sustentabilidade, mesmo não possuindo recursos no momento da obra, não se abriu mão das iniciativas verdes que foram visadas no momento do projeto, foram estudados equipamentos que pudessem ser adquiridos posteriormente agregando ainda mais valor ecológico à unidade.

3.1.12 Considerações para esse TCC

A escolha deste referencial foi feita devida à similaridade da proposta com o tema a ser proposto neste trabalho. A inserção de uma área educacional junto à edificação acaba por agregar conhecimento acerca do bem-estar animal, podendo assim diminuir as taxas de abandono e de maus-tratos, consequentemente, a função do projeto é cumprida. A integração dos animais com os visitantes, a preocupação em adotar iniciativas sustentáveis e a setorização utilizada também foram fatores extremamente importantes na decisão de escolha.

3.2 ACOLHIMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL | TFG (TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO)

O projeto do Centro de Acolhimento e Bem-estar Animal foi apresentado no TFG da arquiteta Juliana Cestaro Garcia na Unesp / Faap campus Bauru, no estado de São Paulo (Figura 12).

De acordo com a autora:

> Esse trabalho visa explicitar à importância do assunto na atual temporalidade e como a arquitetura pode contribuir, juntamente com a sociedade, governos e políticas públicas, através de discussões e projeto de um ambiente que atenda às necessidades básicas de um animal (GARCIA, 2016).

Figura 12: (a) Mapa do Brasil, (b) Mapa de São Paulo, (c) Mapa de Bauru

Fonte: (a) http://www.clker.com/ (b) http://www.iea.sp.gov.br/, (c) Google Earth. Adaptados pela autora, 2020.

3.2.1 Ficha técnica

Arquiteta: Juliana Cestaro Garcia

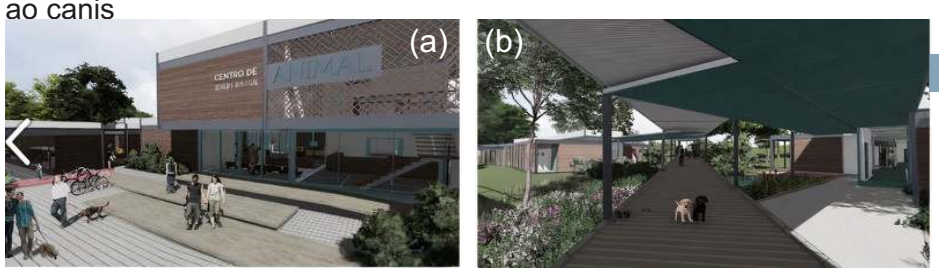
Localização: Bauru, São Paulo

Ano do projeto: 2016

3.2.2 Acessos e circulações

O acesso principal é feito através da fachada frontal da edificação, onde foram locados a recepção, o gatil e o setor educacional, favorecendo o acesso e a visibilidade da rua. O acesso que leva até a recepção é marcado por um volume que se sobressai dos demais blocos, além de possuir uma estrutura de madeira que destaca no seu volume, conforme Figura 13.

Figura 13: (a) Fachada de acesso principal, (b) Passarela de acesso ao canis



Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016.

As circulações dos ambientes são predominantemente horizontais lineares (Figura 14), tanto na área interna da edificação, demarcada através das paredes e pilares, quanto na área externa da edificação, que são delimitadas através dos pisos e das vegetações, criando caminhos que levam aos demais setores. O acesso às baias é realizado por uma passarela que cria um circuito paisagístico através do terreno, integrando a natureza ao projeto (GARCIA, 2016). A circulação vertical do edifício existe apenas no bloco onde está localizada a recepção e é feita através de uma escada.

No interior da edificação as circulações são marcadas por corredores, já na área de canis são marcadas pela diferenciação de pavimentação e pela vegetação.

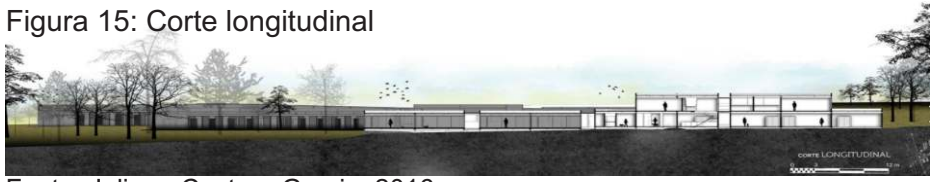
Figura 14: (a) Fluxo de acesso aos canis, (b) Passarela elevada, (c) Implantação com circulações

Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016. Adaptado pela autora, 2020.

3.2.3 Volume | Massa

A forma básica dos volumes do projeto são prismas retangulares que foram dispostos por todo o terreno de forma horizontal (Figura 15), apenas na fachada foi criado um volume mais alto, dando destaque ao acesso principal. As baias acompanham as curvas de nível do terreno na diagonal, de forma que evite o contato direto com outros animais.

Figura 15: Corte longitudinal

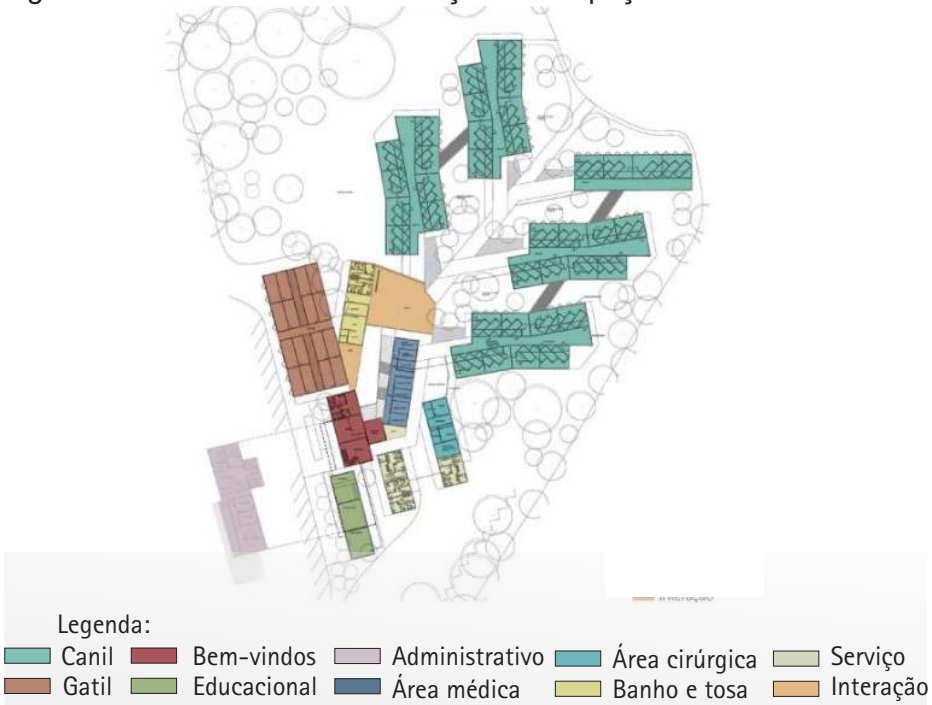


Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016.

3.2.4 Definição dos espaços

Os espaços foram definidos de forma que os blocos se conectem, conforme Figura 16. Na parte frontal, foram dispostos a recepção, interação e o setor educacional devido ao fácil acesso dado através da avenida, os demais serviços, como banho e tosa, área cirúrgica foram locados próximos uns aos outros facilitando a locomoção. As baias estão localizadas na parte posterior do terreno, diminuindo os ruídos causados pelos animais, as baias também são interligadas através de passarelas.

Figura 16: Planta baixa com definição dos espaços

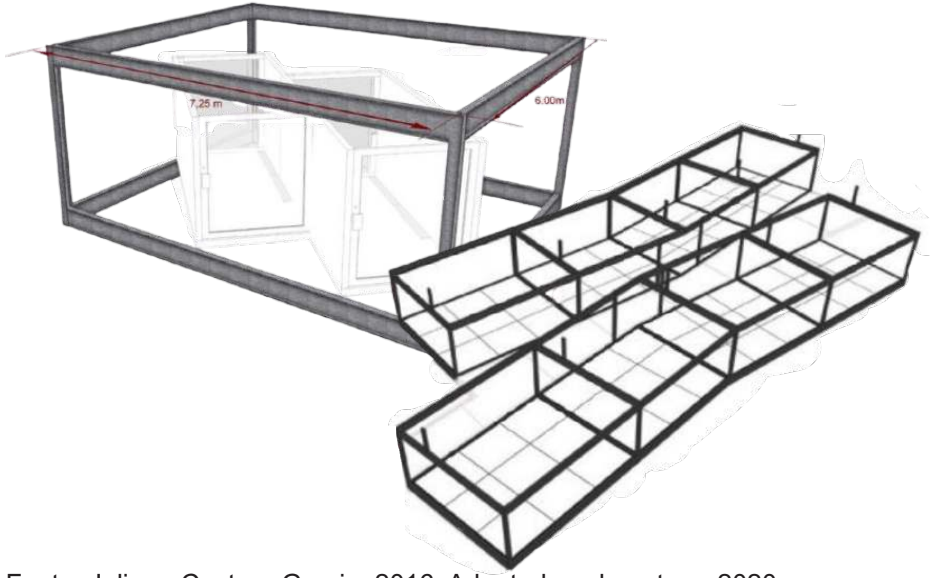


Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016. Adaptado pela autora, 2020.

3.2.5 Estrutura e técnicas construtivas

Segundo Garcia (2016) foram utilizados para o fechamento paredes em drywall, devido ao conforto térmico e acústico, leveza e versatilidade. As esquadrias são todas metálicas, diferenciadas apenas através das cores utilizadas para a identidade visual dos blocos. Para o forro no geral, piso do gatil e as baias dos canis foram utilizadas placas de tiras de madeira, já os pisos elevados externos são de estrutura metálica e revestidos em placas cimentíceas. Na área externa aplicou-se revestimento de madeira que se contrasta em junção a estrutura metálica, os telhados são de estrutura e telha metálica sanduíche, escondidas por pequenas platibandas, mantendo a horizontalidade da forma.

Figura 17: Estruturas modulares dos canis



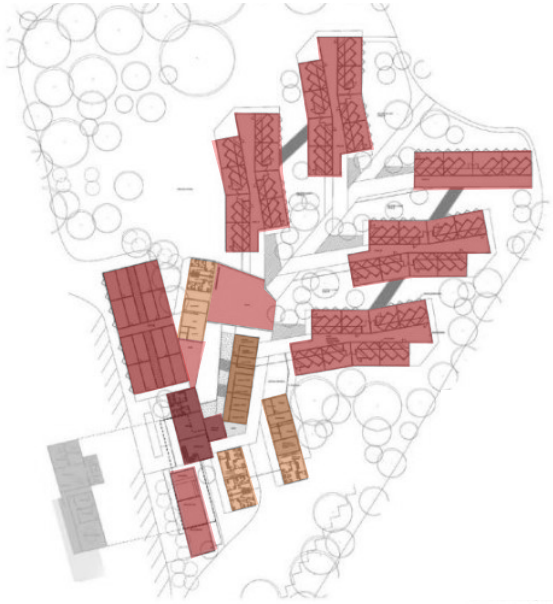
Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016. Adaptado pela autora, 2020.

3.2.6 Zoneamento funcional

O projeto pode ser dividido em áreas semi-públicas e privadas, conforme Figura 18. As áreas semi-publicas possuem acesso ao público, porém com restrição de horário, sendo elas a área de recepção, setor educacional, interação, canis e gatis.

As áreas administrativas, médicas, cirúrgicas, banho e tosa e serviços são áreas privadas e possuem acesso restrito sendo realizado somente por funcionários.

Figura 18: Implantação com zoneamento funcional



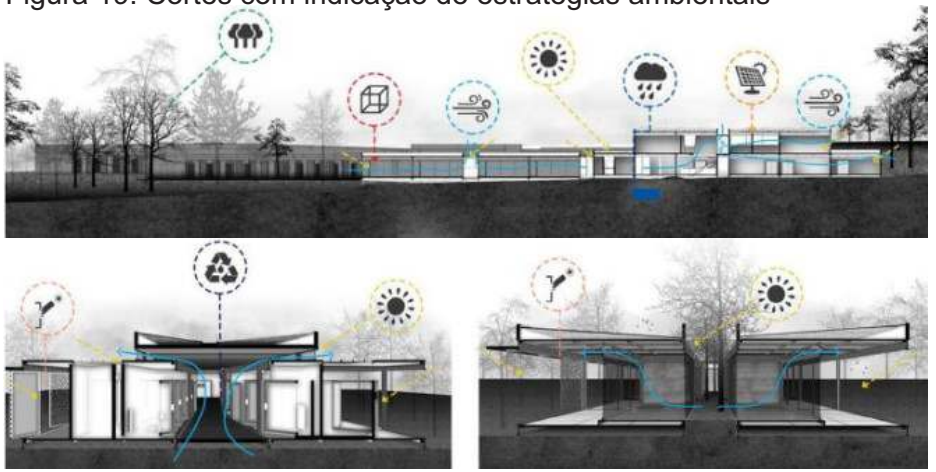
Legenda:
Semi-pública: Recepção, setor educacional, interação, canis e gatis
Privado: Área administrativas, área médica e cirúrgica, banho e tosa e serviços

Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016. Adaptado pela autora, 2020.

3.2.7 Conforto ambiental

Segundo Garcia (2016) foram adotadas estratégias de conforto e proteção ambiental (Figura 19), sendo elas a adoção de painéis solares, aproveitamento das águas pluviais, ventilação natural, diminuição da incidência solar, sistema de reciclagem de água, iluminação natural e massa verde de espécies nativas.

Figura 19: Cortes com indicação de estratégias ambientais



Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016.

3.2.8 Relação do edifício com o entorno

O terreno escolhido para a inserção do projeto foi em um local onde não houvesse grande adensamento devido aos ruídos causados por um centro de acolhimento animal. O terreno fica localizado numa zona industrial de Bauru, possuindo fácil acesso (GARCIA, 2016).

Por se tratar de uma área industrial, existem poucas residências no entorno, o projeto foi imposto ao lado de um conjunto ferroviário, de um de campo de futebol e do Jardim Guadalajara.

3.2.9 Do interior com o exterior

Por serem abertos, os corredores que dão acesso às baias de canis e gatis permitem uma permeabilidade visual com a vegetação do entorno, criando espaços contemplativos e são cobertos com grandes beirais. (Figura 20). As áreas de integração também permitem essa conexão com a natureza, se tornando um ambiente agradável para passar o tempo.

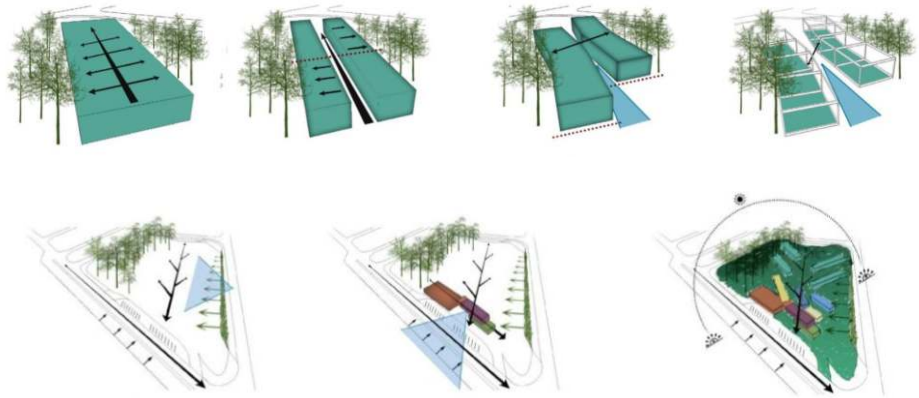
Figura 20: (a) Área de integração, (b) Passarela de acesso ao canis, (c) Espaço externo

Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016.

3.2.10 Traçados reguladores

Os principais eixos do projeto foram estabelecidos de acordo com o talude de 5 metros existente no terreno. O eixo de divisão dos blocos dos canis foi feito de maneira com que as áreas de lazer fossem envoltas por eles (Figura 21). Além disso, no eixo central que divide os blocos, foi criado o acesso dos visitantes, criando uma conexão com a paisagem do entorno. (GARCIA, 2016).

Figura 21: Evolução do traçado

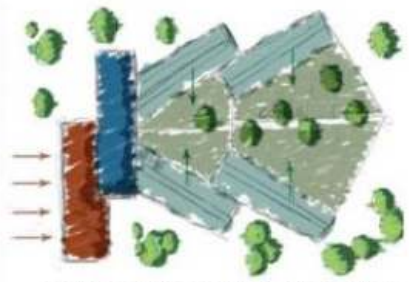


Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016.

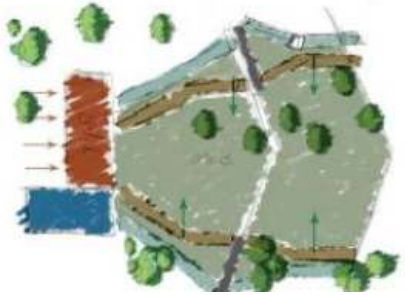
3.2.11 Partido

Segundo Garcia (2016), primeiro estabeleceram-se os conceitos e dimensões das baias dos canis e gatis, estas foram dispostas na diagonal impossibilitando que houvesse contato visual entre os animais, evitando ruídos. Após isso, foram estabelecidos dois eixos principais, um para visitantes localizado no interior dos canis/gatis e outro secundário para os funcionários (Figura 22).

Figura 22: Croquis da arquiteta



Croqui | Gatil como fachada, eixos centrais.



Croqui | Circulação lateral, lazer central

Croqui | deslocados, área de lazer nos vazios

Croqui | passarela elevada, circulação

Fonte: Juliana Cestaro Garcia, 2016.

3.2.12 Considerações para esse TCC

Os principais pontos a serem destacados nesse projeto e que levaram a escolha do mesmo, foi a preocupação com a disposição das baias evitando ruídos entre os animais, a utilização de estrutura modular, a materialidade adotada e a preservação da massa verde existente, além das estratégias de conforto ambiental como o aproveitamento das águas pluviais, instalação de painéis solares, iluminação natural, entre outros .

4. ESTUDO DE CASO

Nesse capítulo será feito o estudo de caso na Unidade de Vigilância de Zoonoses da cidade de Tubarão - SC, tendo como intuito o auxílio no lançamento da proposta deste trabalho. A análise será feita utilizando a metodologia de pesquisa walkthrough, além da elaboração de um mapa comportamental dos animais e demais análises realizadas in loco.

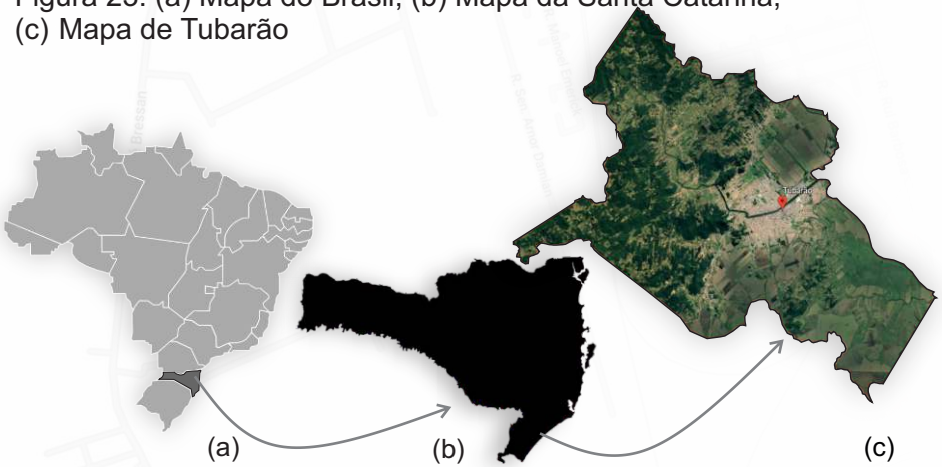
4.1 UNIDADE DE VIGILÂNCIA DE ZOONOSES

A Unidade de Vigilância de Zoonoses está localizada no bairro Monte Castelo, ao lado do cemitério municipal Horto dos Ipês, local afastado da área urbana da cidade de Tubarão (Figura 23), tendo como objetivo o tratamento de doenças transmitidas pelos animais.

A UVZ conta atualmente com uma pequena recepção, onde trabalham a coordenadora e um estudante de biologia, uma sala de cirurgia, 6 baias para pré e pós-operatório, consultório veterinário, sala de eutanásia, copa, lavanderia, depósito para rações e apenas dois banheiros.

Atualmente fornece castração para os cães e gatos em situação de rua na cidade de Tubarão, e ainda animais particulares, mediante abertura protocolo na central do cidadão ou no site da prefeitura.

Figura 23: (a) Mapa do Brasil, (b) Mapa da Santa Catarina, (c) Mapa de Tubarão



Fonte: (a) http://www.clker.com/ (b) depositphotos.com, (c) Google Earth. Adaptados pela autora, 2020.

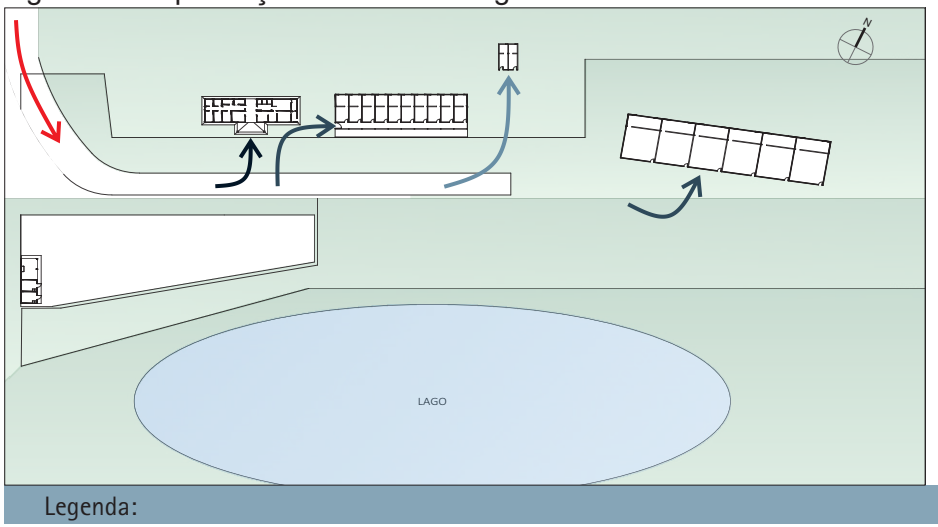
4.1.1 Ficha técnica

Arquiteta: Francine Medeiros Stapassoli
Localização: Tubarão, Santa Catarina
Área: 1.083,00 m²
Ano do projeto: 2010

4.1.2 Acessos e circulações

O acesso à edificação se dá pela rua Arino Bressan, sendo este o único acesso disponível, levando até o corredor de acesso onde se localiza a recepção e demais salas da UVZ. O acesso aos canis e gatis é precário, em muitos lugares possui apenas gramado, não sendo pavimentado, conforme Figura 24.

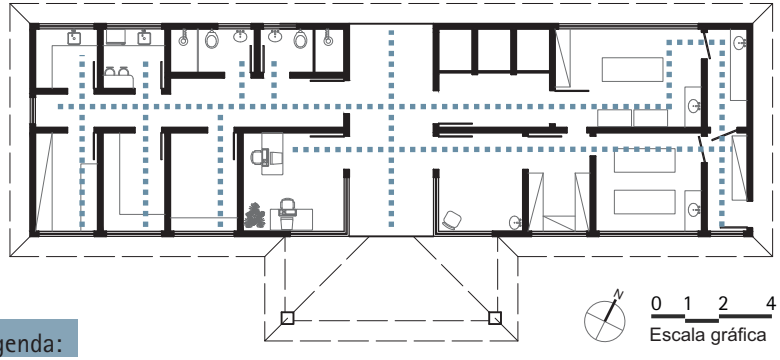
Figura 24: Implantação Unidade de Vigilância de Zoonoses



Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2010. Adaptado pela autora, 2020.

A circulação interna e externa do local é predominantemente linear horizontal, tanto no bloco principal, onde se localiza a administração e demais ambientes de tratamento da UVZ, quanto na estrebaria, canis e nos gatis.

Figura 25: Planta baixa com marcação das circulações

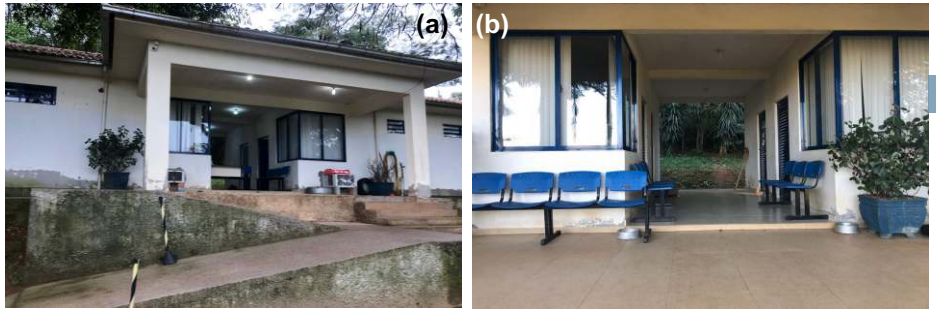


Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2010. Adaptado pela autora, 2020.

4.1.3 Volume | Massa

A edificação possui um volume horizontal com formas retangulares. No acesso ao bloco administrativo, a marcação do acesso é feita pela projeção da cobertura que se sobressai às demais coberturas da edificação.

Figura 26: Fachada frontal



Fonte: Acervo da autora, 2020.

4.1.4 Definição dos espaços

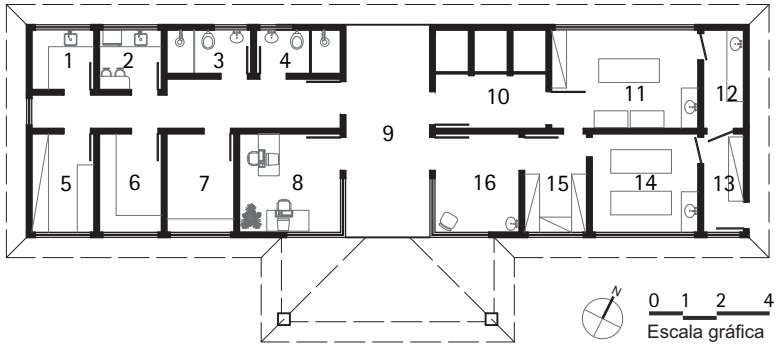
O projeto possui cinco blocos construídos, sendo o principal a área de atendimento e administração da U.V.Z., onde são realizados os procedimentos e tratamentos dos animais.

O segundo e terceiro blocos são constituído por dois canis com 9 e 12 baias, respectivamente.

O quarto bloco é constituído por um pequeno espaço destinado aos gatis com duas baias, que atualmente é ocupado apenas por cães.

Por fim, no quinto bloco encontra-se a estrebaria, com dois estábulos cobertos, para tratamento de equinos e um estábulo aberto, para convívio dos mesmos.

Figura 27: Planta baixa Unidade de Vigilância de Zoonoses



Legenda:

1 Lavanderia
2 Copa
3 Banheiro fem.
4 Banheiro masc.
5 Depósito de ração
6 Almoxarifado
7 Depósito de resíduos
8 Recepção
9 Hall de entrada
10 Pré e pos-operatório
11 Prepação/farmácia/emergências
12 Assépsia
13 Armazenamento
14 Sala de cirurgia
15 Armazenamento
16 Vacinas

Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2010. Adaptado pela autora, 2020.

4.1.5 Estrutura e técnicas construtivas

O sistema construtivo da edificação principal é constituído por pilares e vigas de concreto, sendo as paredes de alvenaria apenas para vedação.

Nos demais blocos foram utilizados pilares de concreto, alvenaria para vedação das muretas de proteção e tela metálica para fechamento das baias (Figura 28). A pavimentação das baias é constituída por cimento alisado. Foi utilizada cobertura com telha cerâmica em todos blocos da UVZ.

Figura 28: Planta baixa Unidade de Vigilância de Zoonoses

Fonte: Acervo pessoal, 2018.

4.1.6 Zoneamento funcional

A planta do U.V.Z. é dividida em dois setores, sendo um setor administrativo, onde se encontra a recepção, os depósitos, lavanderia e demais ambientes de uso dos funcionários, e outro setor para atendimento dos animais, onde se localiza o consultório veterinário, farmácia, sala de cirurgia, baias de tratamento e etc.

Os canis, estrebarias e gatis foram dispostos ao longo do terreno, mantendo um distanciamento entre eles.

Figura 29: Planta baixa com definição dos setores

Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2010. Adaptado pela autora, 2020.

4.1.7 Conforto ambiental

Observa-se que o projeto foi assentado de acordo com a condicionante que o terreno permitia. As áreas de recepção, depósito de ração, almoxarifado, sala do veterinário, farmácia e sala cirúrgica ficam voltadas para o sul, assim como os canis. As demais áreas da UVZ ficam voltadas para o norte, porém protegidas do calor devido a vegetação que existe no entorno.

Em visita ao local, pode-se verificar que os dejetos dos animais eram depositados em caixas coletoras abertas, sem o devido cuidado, ficando expostas ao ar-livre.

4.1.8 Relação do edifício com o entorno

O projeto está inserido em uma parte afastada da área urbana do bairro Monte Castelo, ao lado do Cemitério Municipal Horto dos Ipês, tendo assim poucas edificações vizinhas.

A UVZ fica localizada em um terreno onde se encontra uma nascente, a vegetação nativa das margens foi mantida, fazendo com que haja uma grande área arborizada. O terreno vizinho à edificação possui apenas plantações de arroz, conforme Figura 30.

Figura 30: (a) Vegetação do entorno, (b) Terreno vizinho

Fonte: Acervo da autora, 2020.

4.1.9 Do interior com o exterior

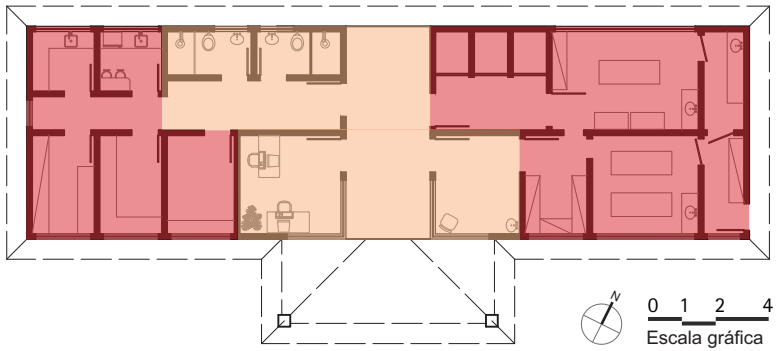
Somente a recepção e a sala do veterinário possuem janelas com peitoril baixo, permitindo permeabilidade com a rua, os demais ambientes possuem janelas altas, impossibilitando a visualização para o exterior.

4.1.10 Hierarquia espacial

A planta da UVZ pode ser dividida em duas hierarquias (Figura 31), sendo elas semi-pública e privada. Nas áreas privadas são realizados os procedimentos cirúrgicos e áreas de apoio a cirurgia, depósitos de resíduos, copa e lavanderia, sendo assim não possuem acesso liberado ao público.

Nas áreas em que o acesso ao público é permitido, são realizadas as vacinas, pré e pós operatórios, banheiros e recepção. Essas áreas foram consideradas semi-públicas pois só possuem acesso mediante autorização dos funcionários e no horário de funcionamento da UVZ, das 07h às 13h.

Figura 31: Planta baixa com definição da hierarquia espacial



Legenda:

Semi-pública: hall de entrada, recepção, sala de vacinas e banheiros.
Privado: Copa, lavanderia, depósitos, pré e pós operatório, assepsia, cirurgia, esterilização.

Fonte: Prefeitura Municipal de Tubarão, 2010. Adaptado pela autora, 2020.

4.1.11 Entrevista

Através da entrevista realizada com a atual coordenadora da UVZ foi possível obter conhecimento acerca do funcionamento da edificação. O principal problema relatado é a falta de estrutura. Desde que foi implantado o projeto não seguiu o padrão do Ministério da Saúde e da Fundação Nacional de Saúde (FUNASA).

Atualmente a unidade possui dois tipos de admissão de animais: admissão de permanência e admissão de animais para castração. Devido a falta de espaço físico para o tratamento dos animais em situação de rua, a UVZ auxilia a causa animal por meio de parceiras com médicos e clinicas veterinárias, mesmo não sendo essa a função da unidade.

4.1.12 Walkthrough

Para compreensão do aspectos positivos e negativos dos ambientes da unidade utilizou-se a técnica Walkthrough (Figura 32), com o acompanhamento de um funcionário da unidade.

Esse método de avaliação consiste na realização de uma entrevista-percurso, permitindo a identificação dos aspectos dos ambientes, falhas e problemas, através de registros fotográficos, anotações em mapas e plantas, etc (RHEINGANTZ et al, 2009)

4.1.13 Mapa comportamental

Para melhor entendimento da disposição dos animais nos canis e gatis elaborou-se um mapa comportamental (Figura 33). Atualmente não existem gatos sob cuidados da unidade, sendo assim, a análise foi realizada com os cães presentes.

A análise do comportamentos dos animais foi realizada no período matutino, no dia 25 de setembro de 2020, através de estímulos visuais e tatéis. Chegou-se a conclusão de que há predomínio de animais dóceis e agitados, que respondiam aos estímulos com entusiasmo. Os cães desconfiados evitavam contato visual e permaneciam no fundo das baias, evitando a aproximação.

Em ambos casos, os animais eram mantidos juntos e não manifestavam comportamento agressivo uns com os outros e nem com a autora durante a elaboração do mapa.

4.1.14 Considerações para esse TCC

Pela falta de uma estrutura de bem-estar animal no âmbito público na cidade de Tubarão - SC, o estudo de caso foi realizado na Unidade de Vigilância de Zoonoses, que mesmo com sua deficiência estrutural de certa forma auxilia na causa animal. A disponibilidade de castração para a população em situação de fragilidade social auxilia no controle da superpopulação de animais nas ruas da cidade.

Por fim, com a utilização da técnica walkthrough, da entrevista e demais análises realizadas, foi possível identificar os aspectos positivos e negativos da edificação, auxiliando assim na elaboração do projeto a ser desenvolvido nesse trabalho.

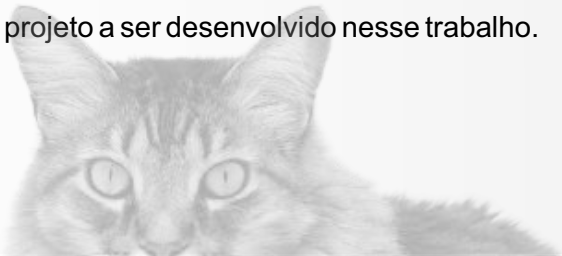
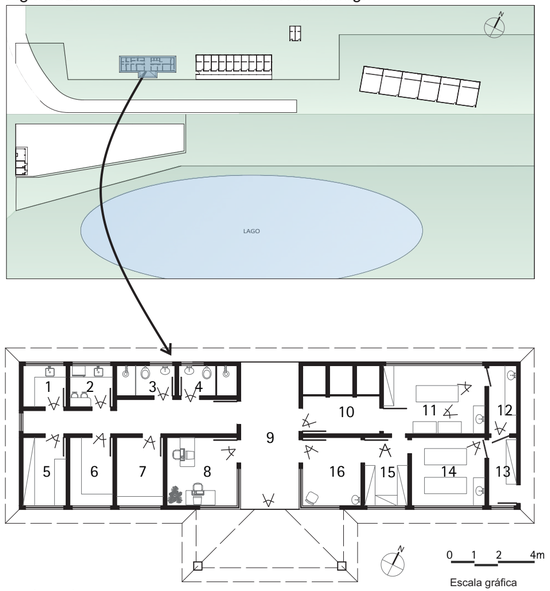
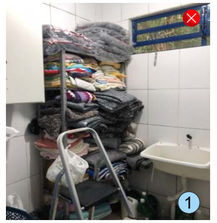


Figura 32: Análise através do método *Walkthrough*

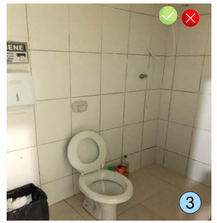


Fonte: Autoria própria, 2020.

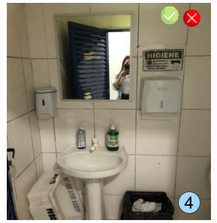


Lavanderia: espaço pequeno, com apenas um lavatório e um armário improvisado para depósito das mantas dos animais.

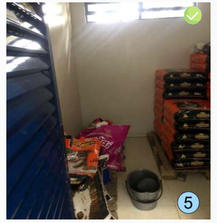
Copa: espaço extremamente pequeno, atende somente um funcionário por vez.



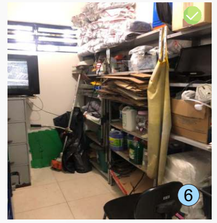
Banheiro feminino: espaço amplo, possui chuveiro para os funcionários. A quantidade de banheiros não atende ao mínimo recomendado.



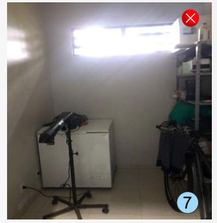
Banheiro masculino: espaço amplo, possui chuveiro para os funcionários. Entretanto, a quantidade de banheiros também não atende ao mínimo recomendado.



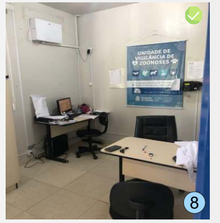
Depósito de ração: janelas altas fazendo com que o sol não estrague os alimentos, o espaço acomoda uma grande quantidade de ração.



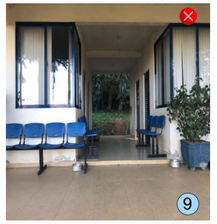
Almoxarifado: local onde são armazenados as ferramentas e matérias de limpeza utilizados, o espaço é relativamente pequeno, porém atende as necessidades.



Depósito de resíduos: local onde são armazenados os resíduos cirúrgicos, situa-se no bloco admnistrativo totalmente afastado da sala de cirurgia.

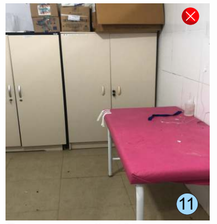


Recepção: local de trabalho da coordenadora da unidade e do estagiário de biologia, o espaço é grande porém possui poucas janelas.



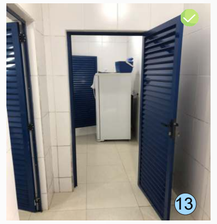
Hall de entrada: local de acesso aos blocos da unidade, possui um desnível sem rampa, dificultando a acessibilidade ao interior da edificação.

Pré e pós operatório: como a unidade possui apenas duas macas para cirurgias, esse espaço comporta um número adequado de animais em pré e pós operatório.

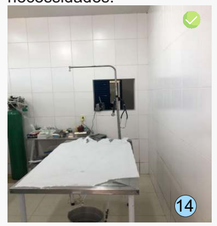


Preparação/farmácia/emergências/depósito: devido a falta de estrutura na, esse ambiente atende a vários usos, acabando por mesclar o atendimento de pequenas emergências com depósito.

Asséptsia: local onde os funcionários realizam a assepsia antes das cirurgias, além desse espaço há mais outros lavatórios destinados a este uso.

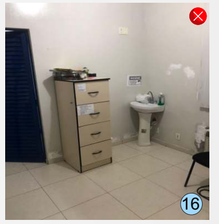


Armazenamento: ambiente de apoio à sala de emergências, possui um refrigerador para conservar os insumos utilizados nos atendimentos.



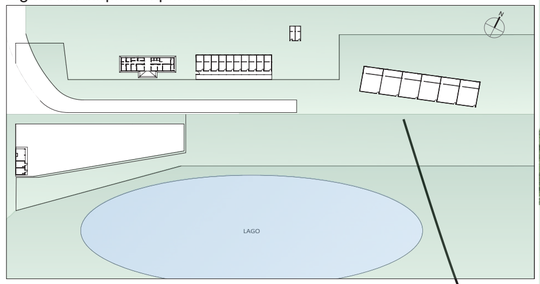
Sala cirúrgica: a unidade possui estrutura para atender até dois animais simultâneos para cirurgia, a sala está em bom estado de conservação.

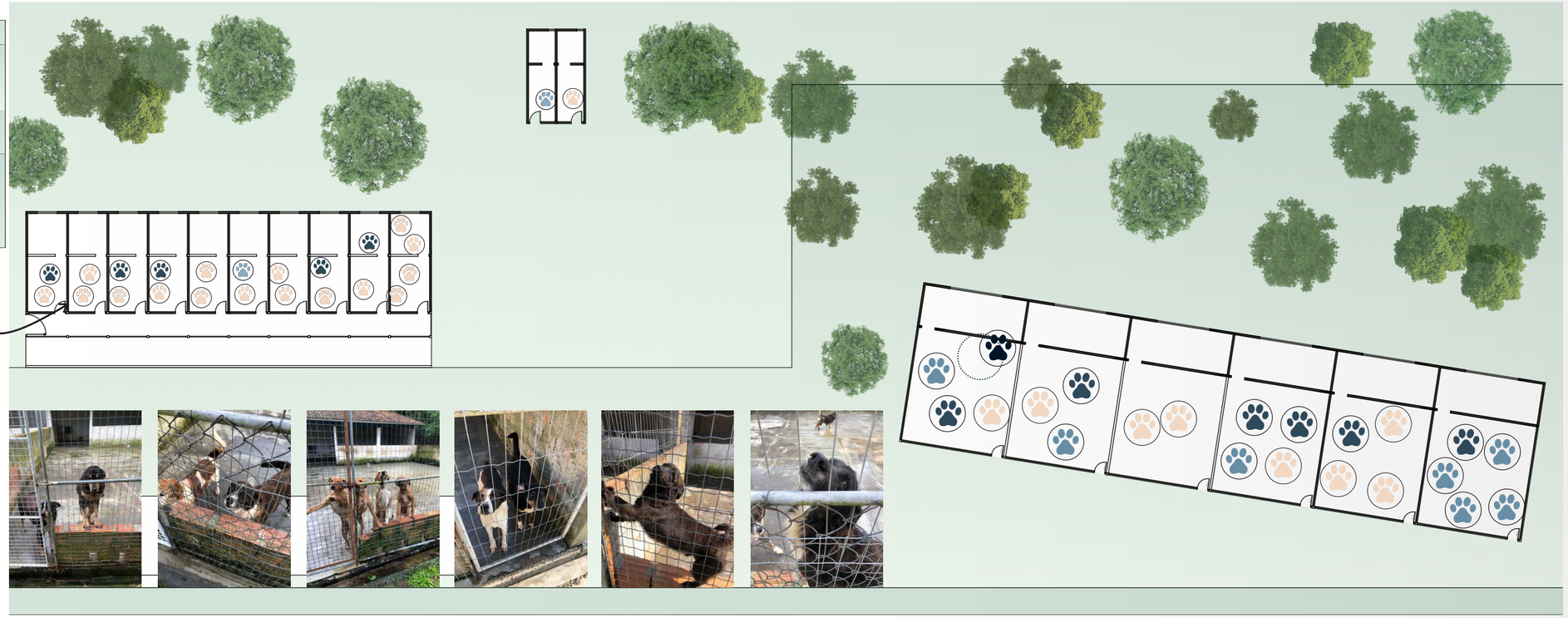
Armazenamento e esterilização: espaço onde são armazenadas e esterilizados os equipamentos cirúrgicos e vacinas, a localização do ambiente é boa, porém necessita de mais espaço para armazenamento.



Sala de vacina: nesse espaço são realizadas as vacinas nos animais, atualmente é utilizado como maternidade para os gatos, não possuindo estrutura física para isso. As paredes apresentam sinais de umidade.

Figura 33: Mapa comportamental





Legenda:

- Cães dóceis
- Cães chorosos
- Cães agitados
- Cães desconfiados
- Cão que apresenta movimentos repetitivos
- Percurso percorrido pelo cão
- Área de análise

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

5. ANÁLISE DO ENTORNO

Nesse capítulo serão analisadas os aspectos históricos e de evolução humana, abordando os dados gerais da cidade e do bairro, os aspectos funcionais, arquitetônicos e paisagísticos e infraestrutura animal na cidade, bem como as condicionantes do terreno e do seu entorno, analisando suas potencialidades, deficiências, características e usos, tendo como objetivo o conhecimento da área da proposta,

"A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo modo que seus animais são tratados." - Mahatma Gandhi

5.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E DE EVOLUÇÃO HUMANA

Nesse aspecto serão analisados os acontecimentos históricos que fizeram parte da evolução urbana da cidade de Tubarão, bem como a criação dos primeiros espaços voltados para a saúde e cuidado animal na cidade e histórico do bairro onde será feita a proposta de inserção do centro de acolhimento e bem-estar animal.

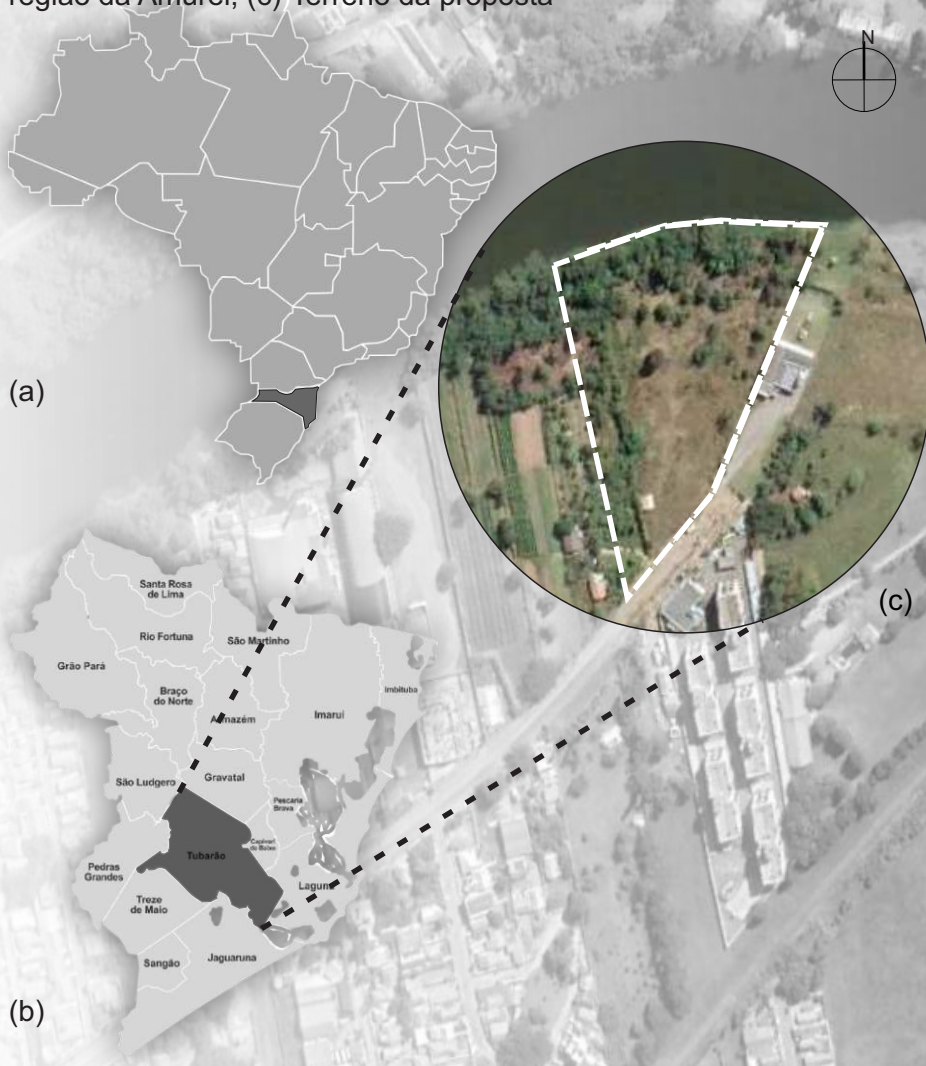
5.1.1 Dados gerais do município

Data de criação do Município: 27 de Maio de 1870
População: 105.448 - estimada 2019
Área da Unidade Territorial: 301,755 km²
Densidade populacional: 322 hab/km²
Clima: Subtropical, com temperatura média máxima de 23,6ºC e mínima de 15,5ºC.
Municípios limítrofes: Gravatal, Capivari de Baixo, Treze de Maio, Jaguaruna, Laguna, Pedras Grandes e São Ludgero.

Sede da Associação dos Municípios da Região de Laguna (Amurel), a cidade de Tubarão está localizada a 140 km de Florianópolis, 57,2 km de Criciúma e 336 km de Porto Alegre. O nome do município é derivado do cacique Tubá-nharô (tupi-guarani), que significa “Pai Feroz”, nome este dado pelos primeiros habitantes ao rio que corta a cidade.
Fonte: Prefeitura de Tubarão

5.1.2 Localização

Figura 34: (a) Mapa do Brasil, (b) Mapa de localização de Tubarão na região da Amurel, (c) Terreno da proposta



Fonte: (a) http://www.clker.com/ (b) Amurel, (c) Google Earth. Adaptados pela autora.

5.1.3 Linha do tempo - Tubarão

Segundo Vettoretti (1992), o povoamento da cidade de Tubarão ocorreu em dois momentos históricos: a abertura do caminho entre Lages e Laguna (1773) e a Concessão das Sesmarias (1774). A abertura desse caminho fez com que houvesse a evolução territorial do município, a partir disto, conforme Medeiros (2006), pode-se dividir a história da cidade em cinco períodos (Figura 35).

Primeiro período: até 1870. Foi marcado pelos tropeiros que desciam das regiões serranas trazendo alimentos e outros produtos, e paravam no Poço Grande do Rio Tubarão, sendo esse o primeiro nome dado ao município. Durante esse período deu-se início ao primeiro povoamento às margens do rio Tubarão. A primeira igreja do município foi fundada em 1832, vindo a ser demolida em 1971 (VETTORETTI, 1992).

O segundo período (1870 – 1880) foi marcado pela criação da comarca de Tubarão. Em 27 de maio de 1870, foi sancionada a lei que desmembrava o município, deixando de ser um distrito de Laguna. A Comarca de Tubarão foi criada em 1875 e instalada em 1876. (VETTORETTI, 1992).

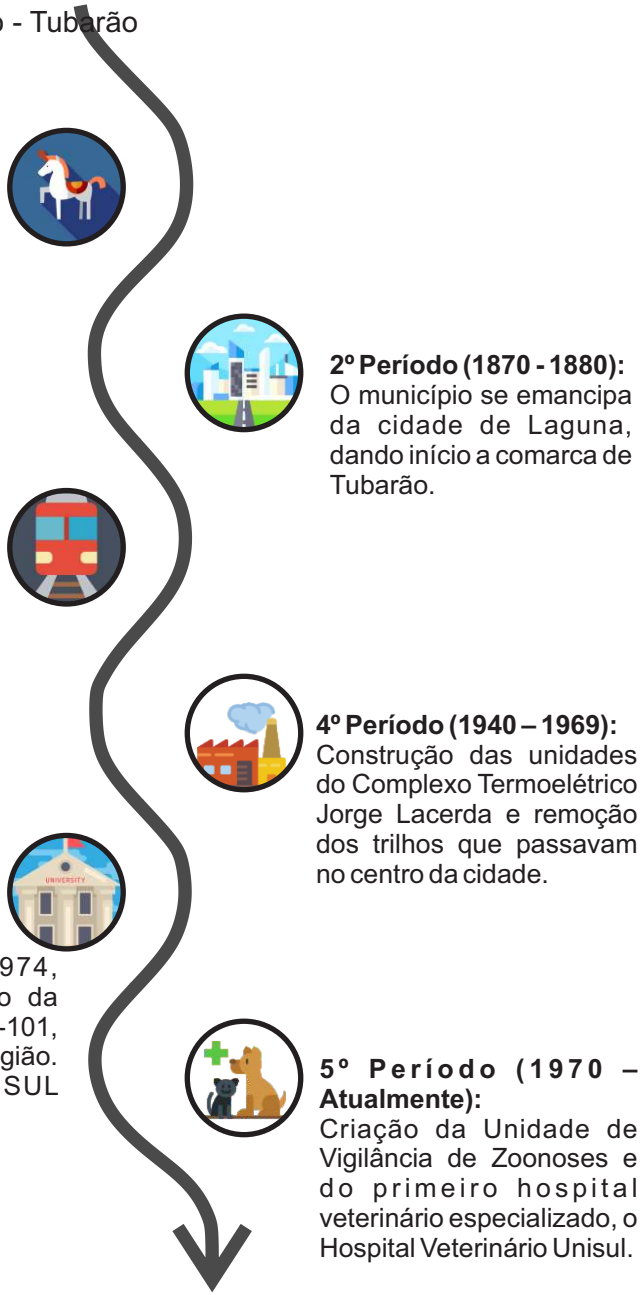
Durante o terceiro período (1880 – 1940), os maiores empreendimentos responsáveis pelo desenvolvimento econômico do município foram instalados. O início da construção da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina, em 1884, viabilizou a exploração do carvão. Em 1895 iniciou-se a fundação das primeiras escolas de Tubarão, incluindo o Colégio São José. Em 1906 foi inaugurado o Hospital Nossa Senhora da Conceição. Durante esse período construiu-se também o trecho Tubarão-Criciúma, conectando as duas cidades (MEDEIROS, 2006).

O quarto período (1940 – 1969) foi marcado pela industrialização do país e o mesmo ocorreu na cidade de Tubarão. Em 1945 foi instalada a Companhia Siderurgia Nacional (CSN). Esse período ainda é marcado pela construção das unidades do Complexo Termoelétrico Jorge Lacerda. Em 1969 foram retirados os trechos da ferrovia que passavam nas áreas centrais de Tubarão, possibilitando uma nova estruturação do espaço urbano de Tubarão (MEDEIROS, 2006).

No quinto período (1970 – Atualmente), houve a construção da BR-101, atraindo o comércio e pequenas indústrias para a região. A grande enchente que devastou a cidade, em 1974, freou o desenvolvimento da cidade. Ainda nesse período, a UNISUL foi reconhecida como universidade (1989), e nas décadas seguintes foi consolidada como uma das maiores universidades de Santa Catarina (VETTORETTI, 1992).

Ainda durante o quinto período foram instalados na cidade de Tubarão a Unidade de Vigilância de Zoonoses, em 2010 e o Hospital Veterinário da Unisul (HVU), em 2013, sendo o primeiro hospital especializado no tratamento veterinário. Os demais equipamentos de tratamento animal também foram instalados nesse período. Em 2020, foi inaugurada a rodovia Ivane Fretta Moreira, ligando a BR-101 a SC 370, no bairro São Martinho, criando um novo polo comercial na região e possibilitando uma nova conexão com o centro da cidade.

Figura 35: Linha do tempo - Tubarão



Fonte: Autora, 2020.

5.1.4 Dados históricos do bairro

O terreno da proposta está localizado no bairro Passagem, tendo acesso pela Avenida Marcolino Martins Cabral.

Segundo Israel (2018), os moradores do bairro relatam que o bairro Passagem foi um dos primeiros locais a serem atingidos pela enchente de 1974. Devido a isso, foi construído o conjunto habitacional Vila Presidente Medici (Cohab), dando início ao desenvolvimento da região.

Uns dos maiores atrativos das proximidades da área, são o Clube 29 de Junho, fundado em 1931, e a Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, fundada em 2009. Ambos equipamentos, durante seu funcionamento, trazem fluxo de pessoas para a região analisada.

5.2 ASPECTOS FUNCIONAIS

Os aspectos funcionais correlacionam as características gerais de usos, as hierarquias viárias, intensidade de fluxos e sentidos, localização dos espaços e equipamentos públicos, legislação pertinente, gabaritos das edificações e formas de ocupação dos lotes e características bioclimáticas.

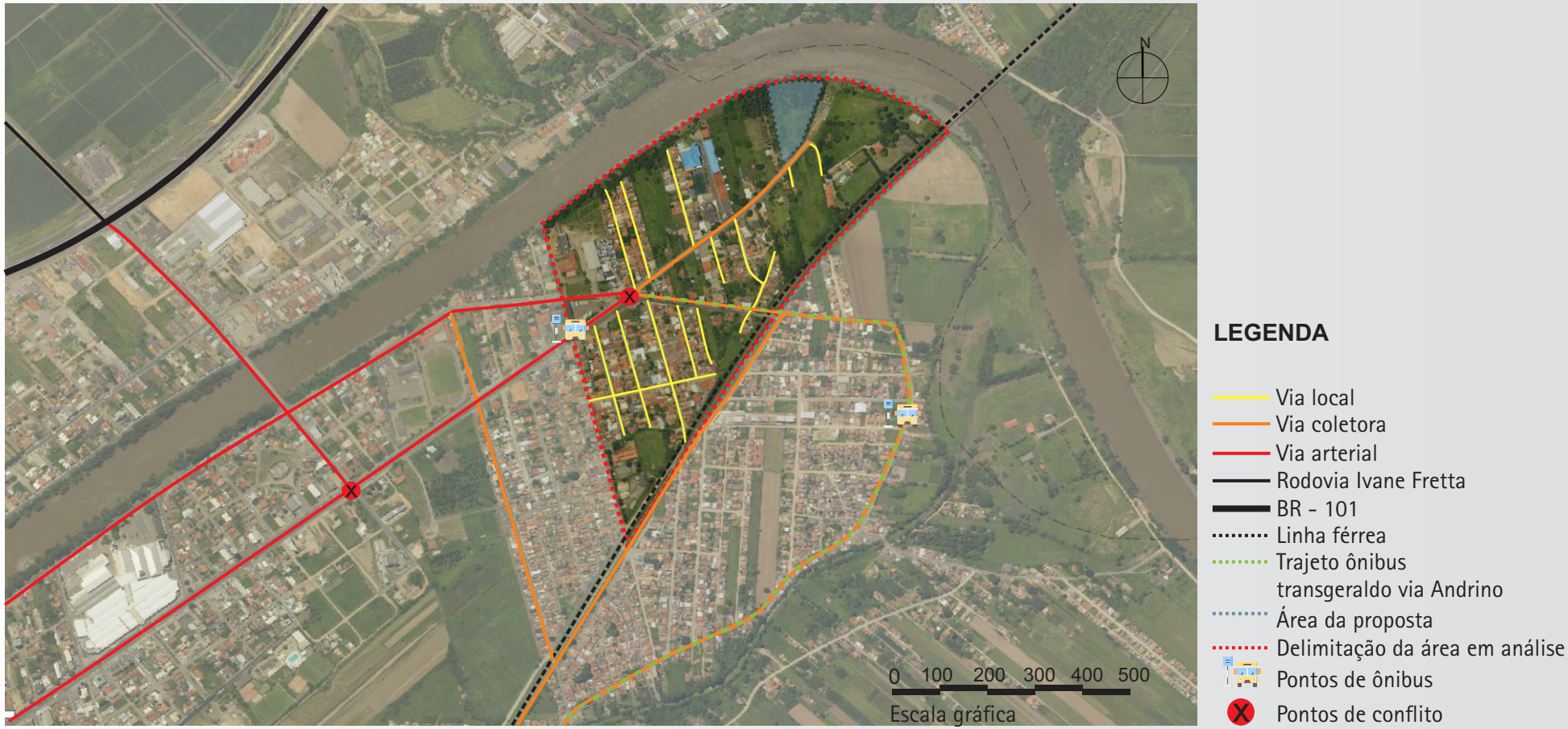
5.2.1 Sistema viário

Ao analisar o sistema viário da área, obteve-se melhor entendimento do funcionamento das vias podendo assim defini-las e classificá-las através de seus usos e suas funções.

5.2.1.1 Hierarquia das vias

As vias analisadas são predominantemente locais, tendo seu uso restrito ao acesso das residências, por se tratar de uma área predominantemente residencial. A área analisada possui duas vias arteriais, sendo elas a Rua Lauro Muller e Avenida Marcolino Martins Cabral, que cortam o centro da cidade. Além de se localizar próxima a duas rodovias importantes da cidade, a BR-101 e a Rodovia Ivane Fretta Moreira. A linha de transporte público que atende a região é realizada pela empresa transgeraldo, com a linha Andrino via Passagem (Figura 36).

Figura 36: Mapa do sistema viário - hierarquia viária



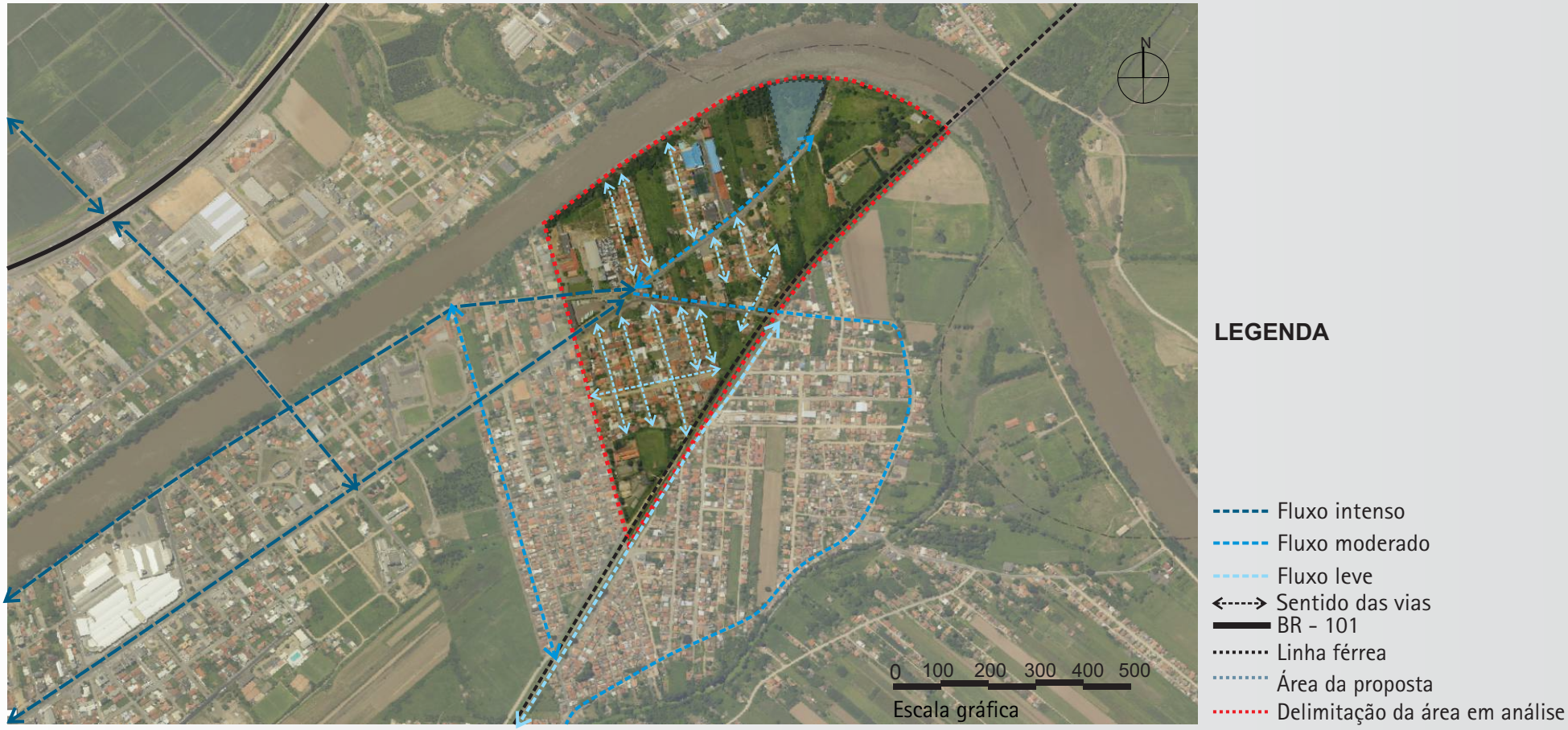
Fonte: Instituto do Meio Ambiente (IMA), 2020. Adaptado pela autora.

5.2.1.1 Fluxos e sentidos das vias

A área de proposta fica localizada no fim de uma das avenidas mais importantes da cidade de Tubarão, a Avenida Marcolino Martins Cabral, essa avenida apresenta o maior pico de movimento às 13 horas e às 18 horas.

As vias locais próximas à área não apresentam fluxo elevado de veículos, limitando-se apenas ao acesso as residências das referidas vias. (Figura 37).

Figura 37: Mapa do sistema viário - sentidos e fluxos



Fonte: Instituto do Meio Ambiente (IMA), 2020. Adaptado pela autora.

5.2.2 Infraestrutura urbana

O fornecimento de energia da região é realizado pela CELESC. A coleta de lixo é realizada pela empresa RACLI, possuindo 2 (dois) dias de coleta: terças e quintas-feiras. A Tubarão Saneamentos é responsável pelo fornecimento de água e atual implantação do sistema de tratamento de esgotos na cidade.

O calçamento da rua em frente ao terreno analisado se encontra em estado precário, o asfalto se encontra em bom estado de conservação (Figura 38).

Figura 38: (a) Calçada em estado precário, (b) Asfalto em bom estado

Fonte: Acervo pessoal, 2020.

5.2.3 Legislação urbanística

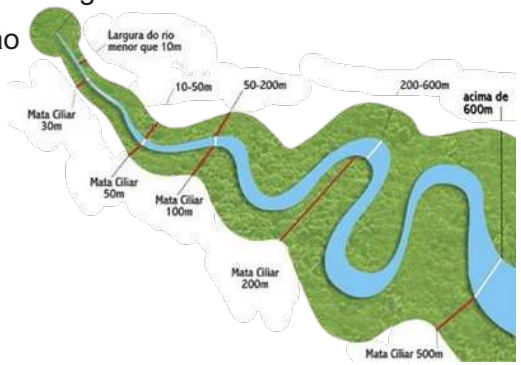
A área de proposta fica situada numa zona de expansão urbana residencial. Todavia, conforme o Art. 24 da lei complementar 87/2013, “Em terrenos com frente para duas ou mais vias que se caracterizam por zonas de uso e ocupação diferentes, prevalecem os critérios da zona de maior coeficiente de aproveitamento, com exceção do recuo frontal obrigatório. (Redação dada pela Lei Complementar nº 133/2016)”. Como o terreno possui frente para a Avenida Marcolino Martins Cabral, serão adotados os índices da zona comercial 1B.

Quanto ao uso do solo:

Área do terreno: 34.912,78m²
Coeficiente de aproveitamento básico de 6:
29.408.51m²x 6= 209.476,68m²
Taxa de ocupação 90%:
34.912,78m² x 90% = 31.421,502m²
Taxa de permeabilidade: Dispensado nessa zona
Altura máxima permitida: h/8

De acordo com o art. 4º do Código Florestal, são consideradas áreas de preservação permanente “as faixas marginais de qualquer curso d'água natural perene e intermitente, excluídos os efêmeros, desde a borda da calha do leito regular [...]”. Na área da proposta o rio Tubarão possui mais de 100 metros de largura, sendo assim, o código prevê 100 metros de afastamento para área de preservação permanente, conforme Figura 39.

Figura 39: Áreas de preservação permanente de acordo com a largura do rio



Fonte: Gardens of My Life, 2012.

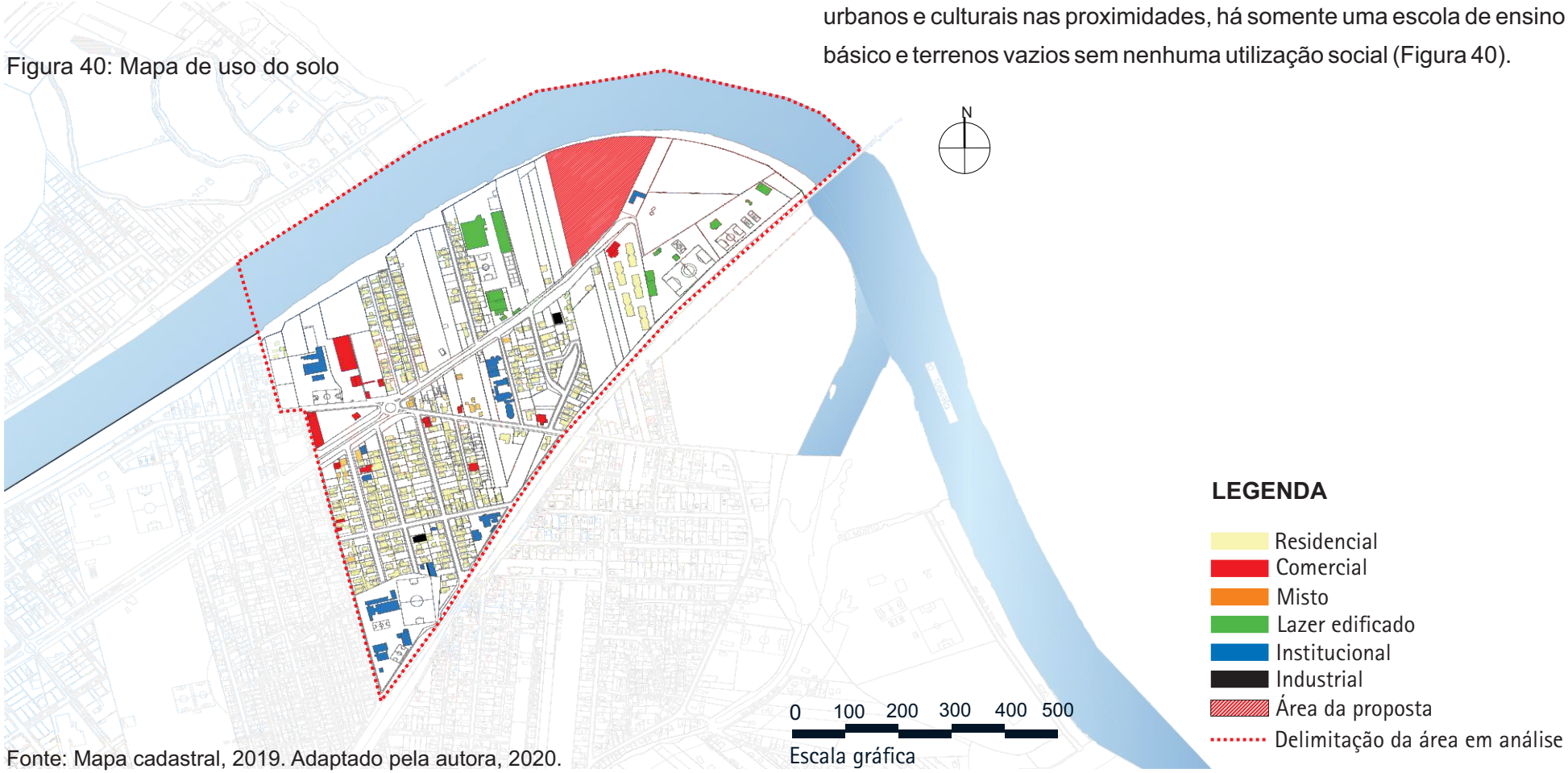
5.2.4 Características gerais de uso e ocupação do solo

Corresponde a análise da maneira pela qual o espaço está sendo ocupado pelo ser humano, considerando uso e ocupação do solo e a altura das edificações no entorno do terreno a ser estudado.

5.2.4.1 Uso do solo

A ocupação do entorno da área analisada é predominantemente residencial, entretanto, pode-se observar a presença de clubes e sedes náuticas, devido a sua proximidade ao rio. Há pouca presença de edificações comerciais na região. Mesmo sendo uma área residencial, pode-se notar a ausência de equipamentos urbanos e culturais nas proximidades, há somente uma escola de ensino básico e terrenos vazios sem nenhuma utilização social (Figura 40).

Figura 40: Mapa de uso do solo

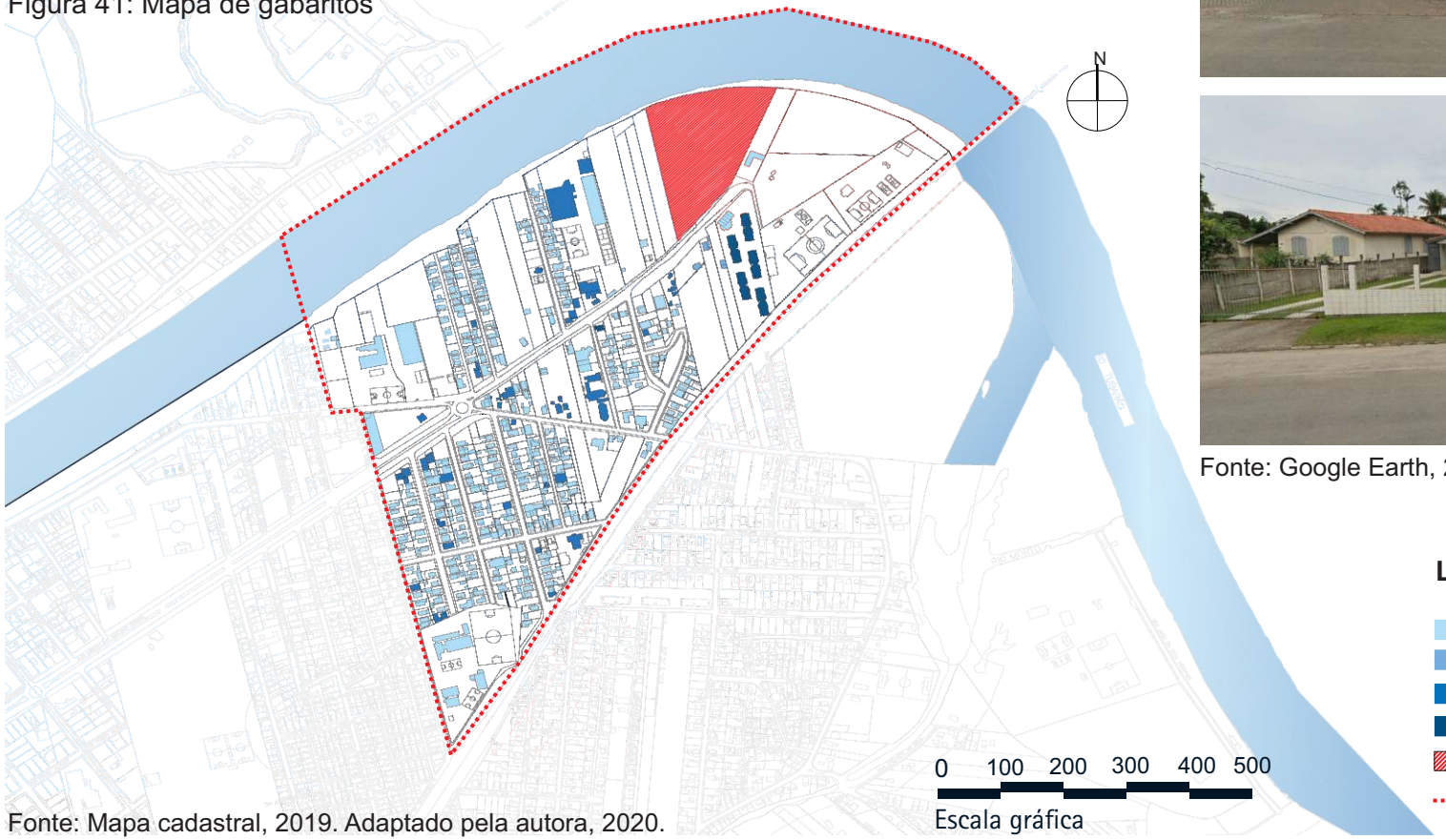


Fonte: Mapa cadastral, 2019. Adaptado pela autora, 2020.

5.2.4.2 Gabaritos

Por se tratar de uma área predominantemente residencial, a região possui um gabarito baixo (Figura 41 e Figura 42), limitando-se a 1 ou 2 pavimentos, com exceção de um condomínio residencial próximo ao terreno, que possui 5 pavimentos. Essa baixa diferenciação nos gabaritos torna o bairro mais horizontalizado, permitindo uma maior permeabilidade visual e preservando assim o visual da beira-rio.

Figura 41: Mapa de gabaritos



Fonte: Mapa cadastral, 2019. Adaptado pela autora, 2020.

Figura 42: Gabaritos do entorno imediato

Fonte: Google Earth, 2020.

5.3 ASPECTOS AMBIENTAIS E PAISAGISTICOS

Análise das características do espaço estudado, em relação a sua insolação, permeabilidade visual, permeabilidade do solo, topografia, áreas não edificáveis e etc.

5.3.1 Características bioclimáticas

A área fica situada na beira-rio de Tubarão possuindo uma topografia plana e uma faixa de vegetação nativa (Figura 44), essa vegetação ajuda a barrar os ventos fortes e uma área que pode ser utilizada para integração dos animais com a natureza. Por não haverem edificações vizinhas com alto gabarito, o terreno possui uma ótima incidência solar e ótima permeabilidade visual, conforme Figura 45.

Figura 45: Visuais do terreno

Fonte: Acervo pessoal, 2020.

Figura 44: Análise das condicionantes climáticas no entorno imediato do terreno

Fonte: Google Earth, 2020.

5.4 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS E PAISAGÍSTICOS

Nesse item serão analisados os aspectos construtivos do entorno do terreno analisado, bem como equipamentos públicos e mobiliários urbanos.

5.4.1 Equipamentos públicos e mobiliário urbano

Para análise dos equipamentos urbanos foram traçados 5 (cinco) raios de abrangência, conforme Figura 43.

Há uma deficiência de equipamentos públicos na região analisada. Nota-se a ausência de praças e áreas verdes, os terrenos vazios situados próximos ao terreno são de propriedade privada, possível notar também a grande quantidade de igrejas. A parte educacional é atendida somente com uma escola de ensino fundamental, não havendo escola de ensino médio próxima a área. O posto de saúde e o hospital localizam-se fora dos raios de abrangência.

Assim como os equipamentos públicos, também há deficiência nos mobiliários públicos, na região analisada não se encontrou nenhum mobiliário em bom estado de conservação.

Figura 43: Mapa com raios de abrangência

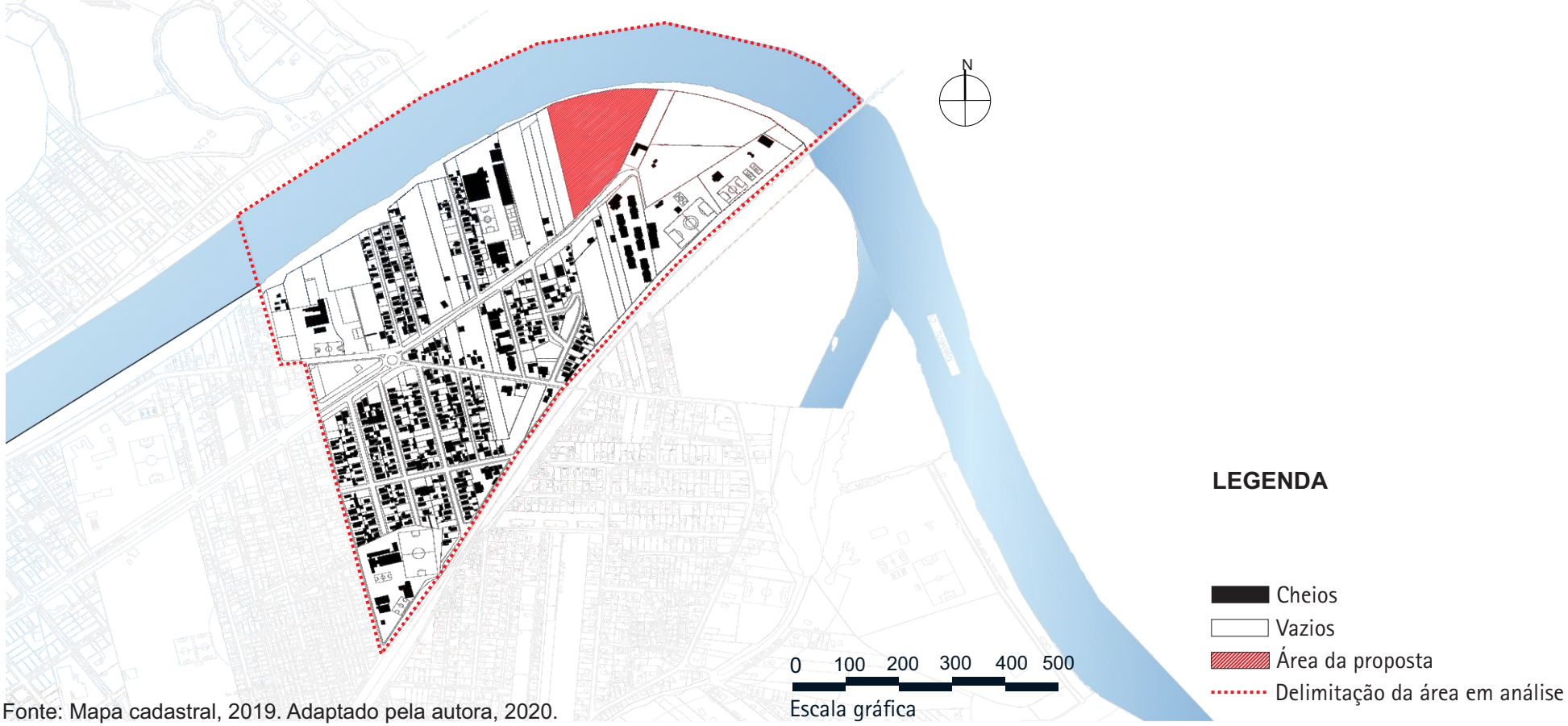
Fonte: Google Earth, 2020.

5.4.2 Cheios e vazios

No entorno imediato do terreno, observa-se a presença de espaços vazios, sendo esses de propriedade privada. Já no restante do perímetro analisado, há uma mudança na configuração dos lotes, sendo esses menores e em sua maioria ocupados por residências (Figura 46).

Ao analisar a configuração da ocupação dos lotes, podemos observar que os recuos foram obedecidos, mantendo um distanciamento entre as construções, permitindo que haja circulação de ar e iluminação natural.

Figura 46: Mapa de cheios e vazios



Fonte: Mapa cadastral, 2019. Adaptado pela autora, 2020.

5.4.3 Público x privado

Analisando o mapa de público x privado da área em análise (Figura 47), nota-se a ausência de edificações e espaços de caráter público. Os terrenos e áreas verdes encontrados na área são todos de propriedade privada, não oferecendo nenhum tipo de uso aos moradores da região.

Os clubes situados na área também são de caráter privado e funcionam por meio de sociedade, sendo assim acabam por atender somente aos moradores que possuem um certo poder aquisitivo.

Figura 47: Mapa público x privado

Fonte: Mapa cadastral, 2019. Adaptado pela autora, 2020.

5.4.4 Tipologias arquitetônicas do entorno

No entorno imediato da área da proposta, pode-se observar o predomínio de edificação térreas e de alvenaria, além desse material construtivo, observa-se também um alto número de residências em madeira. As edificações de uso institucional existentes no entorno, como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a sede recreativa de maçonaria, apresentam uma linguagem com linhas mais retas e coberturas escondidas com platibandas (Figura 48). O terreno que faz divisa com a área em análise possui apenas vegetação.

Figura 48: (a) APAE, (b) Sede recreativa da maçonaria, (c) Condomínio em frente ao terreno, (d) Tipologia das edificações vizinhas

Fonte: Google maps, 2020.

5.5 INFRAESTRUTURA ANIMAL NA CIDADE

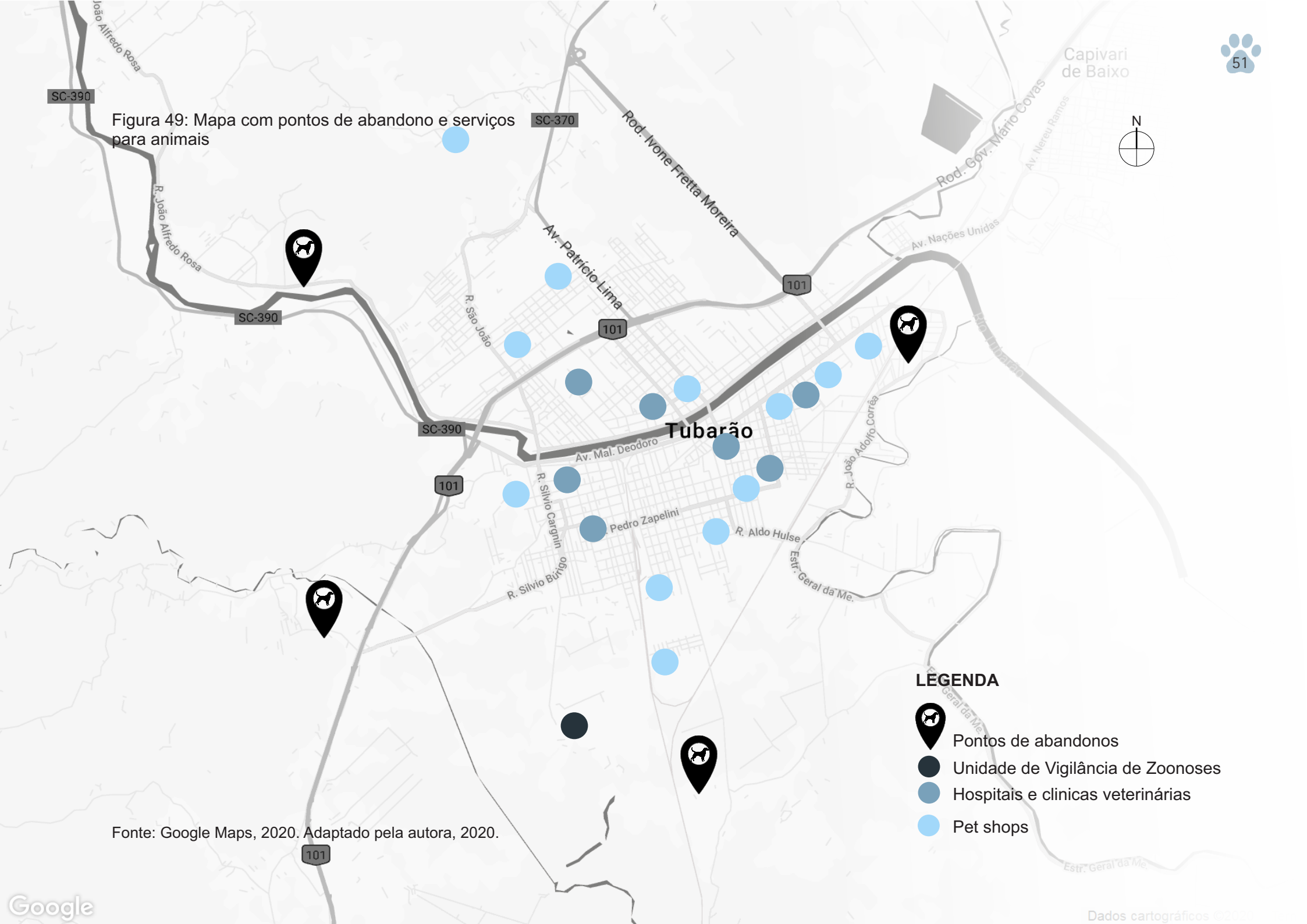
Atualmente a cidade de Tubarão não possui nenhum local destinado exclusivamente ao abrigo e tratamento de cães e gatos em situação de rua, esse trabalho é feito por meio de ONG's e voluntários que se unem pela causa animal. Porém, muitas vezes essas pessoas não possuem a estrutura necessária para promover o bem-estar desses animais, sendo necessário recorrer a parcerias com intuições privadas para o tratamento dos mesmos.

5.5.1 Mapa com pontos de abandono e serviços para animais

Através da colaboração de três grupos de voluntários, sendo eles o Segunda Chance, Unidos por Eles e Patinhas Unidas, foi possível elencar os principais pontos de abandono na cidade de Tubarão. Através desses dados, elaborou-se um mapa com os locais citados e com os serviços voltados ao cuidado animal presentes na região, como pet shops, hospitais e clinicas veterinária, etc, conforme Figura 49.

Os locais mais citados foram os bairros localizados no interior de Tubarão ou mais afastados, como os bairros Rio do Pouso, Guarda, Bom Pastor, Congonhas, São João e Ilhota. No bairro Passagem também foram citados casos de abandono.

Figura 49: Mapa com pontos de abandono e serviços para animais



Fonte: Google Maps, 2020. Adaptado pela autora, 2020.

5.6 SÍNTESE DAS CONDICIONANTES

Com base na análise de todos os aspectos do entorno do terreno onde a proposta será inserida, foi possível elaborar uma mapa síntese com as condicionantes encontradas.

Figura 50: Síntese das condicionantes

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6. PARTIDO

Nesse capítulo será apresentada a proposta de projeto arquitetônico de um centro de acolhimento e bem-estar animal. A apresentação será feita através de diretrizes projetuais, conceitos, programas de necessidades, zoneamentos, plantas, croquis, volumetria e materialidades.

6.1 CONCEITO: LIBERDADE

O conceito de liberdade é muito amplo e questionável. Segundo a filosofia, liberdade é o direito de agir conforme sua vontade, desde que a mesma não interfira na liberdade do outro. É a autonomia, autodeterminação e independência do ser humano.

Segundo Camargo (2020), a liberdade pode possuir lados positivos e negativos. Quando negativa, pode significar a ausência de restrições. Já quando positiva, significa a posse de todos direitos. No sentido político a liberdade significa o exercício da cidadania, respeitando o direito do próximo. Na ética, liberdade é o direito de escolha e de agir conforme sua vontade, independendo de influências externas.

E quando nos referimos aos animais em situação de rua? Eles possuem liberdade? Pode-se dizer que sim. Entretanto, considerando todas as circunstancias as quais esses animais ficam expostos, essa ausência de restrições não é benéfica. Esses animais precisam de locais adequados para que possam exercer suas vontades, comportamentos naturais e serem **livres**.

Conforme FAWC (2012) e apresentado anteriormente, os animais necessitam de 5 liberdades: **livres** de fome e sede; **livres** de desconforto físico e térmico; **livres** de dor e doenças**; livres** para expressar seu comportamental normal e **livres** de medo e tristeza.

Todos os aspectos a serem desenvolvidos nesse trabalho tiveram como base o auxílio no bem-estar desses animais. Com baias individuais e projetadas conforme todas as necessidades espaciais, espaços amplos para convívio e integração, mantendo sempre a conexão direta com a natureza. Com isso, reforça-se a importância de um espaço de acolhimento e bem-estar, onde todas essas necessidades serão atendidas e os animais serão **livres**.

Figura 51: Síntese esquemática do conceito

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.2 DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes projetuais deste trabalho foram estabelecidas utilizando como embasamento principal o conceito apresentado anteriormente: as cinco liberdades.

Livres de fome e sede:

Projetar espaços com bebedouros e áreas de alimentação durante as caminhadas dos animais com os visitantes;

Livres para expressar seu comportamento natural:

Projetar áreas de convívio entre os animais e visitantes;

Projetar amplas áreas de caminhada para os cães, para que possam suprir suas necessidades de exercícios diárias;

Criar espaços com variações de altura para que os gatos possam reproduzir seus instintos de observação;

Livres de medo e tristeza:

Desenvolver espaços individualizados para que os animais possam se abrigar caso sintam-se ameaçados;

Projetar solários coletivos para que os animais possam interagir uns com os outros;

Livres de desconforto físico e térmico:

Projetar canis e gatis com livre acesso aos solários individuais;

Criar espaços de caminhada para o estímulo do exercício físico;

Livres de dor e doenças:

Projetar um espaço de cuidado clínico que atenda a demanda de animais do centro de bem-estar animal, com tratamento e prevenção de doenças.

Outras diretrizes também foram adotadas como norteadoras para o projeto.

Criar um projeto que estimule a interação com os animais, através de espaços de integração e trilhas para caminhadas coletivas;

Adotar estratégias de conforto ambiental como aproveitamento das águas pluviais, reciclagem de água, sistema de biodigestor, laje verde, placas fotovoltaicas entre outros;

Utilizar aberturas zenitais na circulação interna dos canis, permitindo que haja iluminação natural sem incidência solar;

Integrar a área de preservação permanente ao projeto através de trilhas, respeitando as vegetações nativas e recuperando as áreas degradadas;

Estabelecer um ponto de contemplação tendo como visual o rio Tubarão.

6.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRE-DIMENSIONAMENTO GERAL

Tabela 1: Programa de necessidades e dimensionamento geral

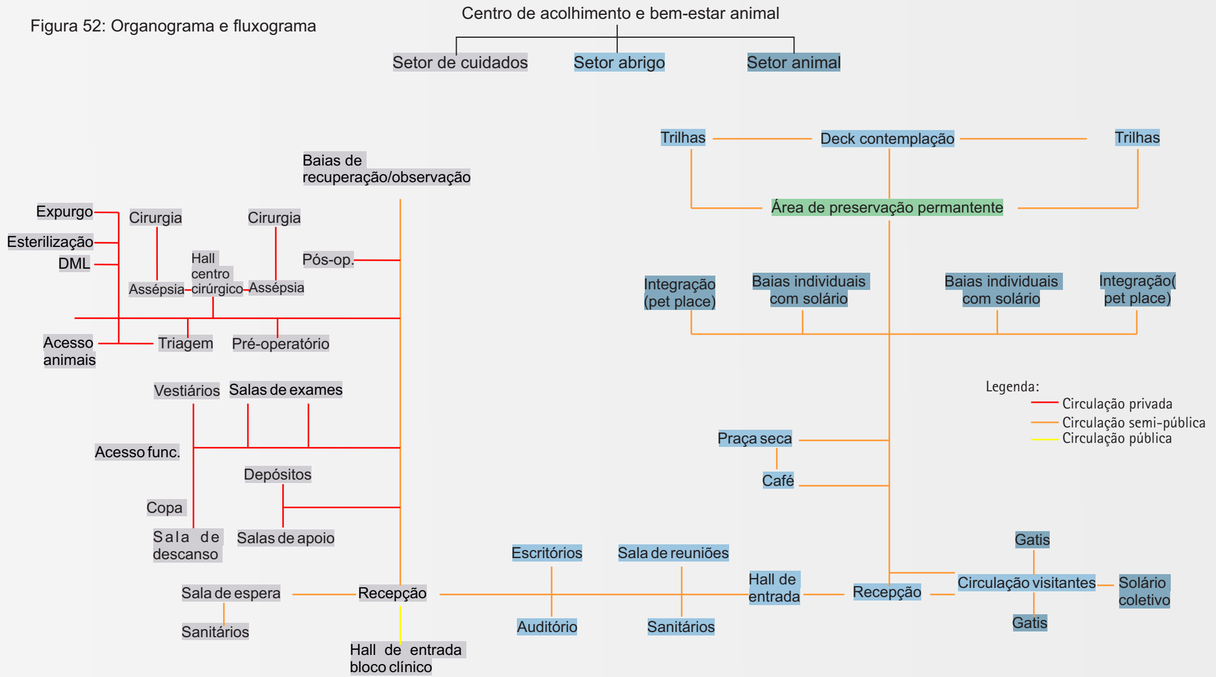
Setor	Ambiente	Qtde.	Área indiv. (m²)	Área total (m²)
ADMINISTRAÇÃO	Área de espera	1	120,00	120,00
	Recepção abrigo	1	120,00	120,00
	Sanitários visitantes	2	50,00	100,00
	Escritórios	3	35,00	105,00
	Sala de reuniões	2	35,00	70,00
	Auditório	1	130,00	130,00
	Lanchonete	1	110,00	110,00
CUIDADOS CLÍNICOS	Recepção clínica	1	80,00	80,00
	Vestiários	2	20,00	40,00
	Sala de descanso	1	18,00	18,00
	Copa	1	18,00	18,00
	Sanitários funcionários	2	10,00	20,00
	Sanitários visitantes	2	5,00	10,00
	Consultórios veterinários	5	26,00	130,00
	Banho e tosa	1	100,00	100,00
	Sala de vacinação	1	25,00	25,00
	Sala de exames	2	20,00	40,00
	Sala de apoio	2	10,00	20,00
	Sala de triagem	1	18,00	18,00

Setor	Ambiente	Qtde.	Área indiv. (m²)	Área total (m²)
CUIDADOS CLÍNICOS	Hall centro cirúrgico	1	5,00	5,00
	Assépsia	2	5,00	10,00
	Sala de cirurgia	2	20,00	40,00
	Pré-operatório	2	12,00	24,00
	Pós-operatório	2	15,00	30,00
	Esterelização	1	9,00	9,00
	Sala de expurgo	1	10	10,00
	Depósito material de limpeza	1	9,00	9,00
	Acesso de animais e insumos	1	40,00	40,00
	Depósito	2	10,00	20,00
CUIDADO ANIMAL	Canis de recuperação	18	12,00	216,00
	Gatis coletivos	6	40,00	240,00
	Canis individuais c/ solário	64	12,00	768,00
	Solário coletivo	4	220,00	880,00
	Pet place	2	100,00	200,00
	Espaço de integração	1	200,00	200,00
	Área total estimada			3.974,00

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.4 ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA

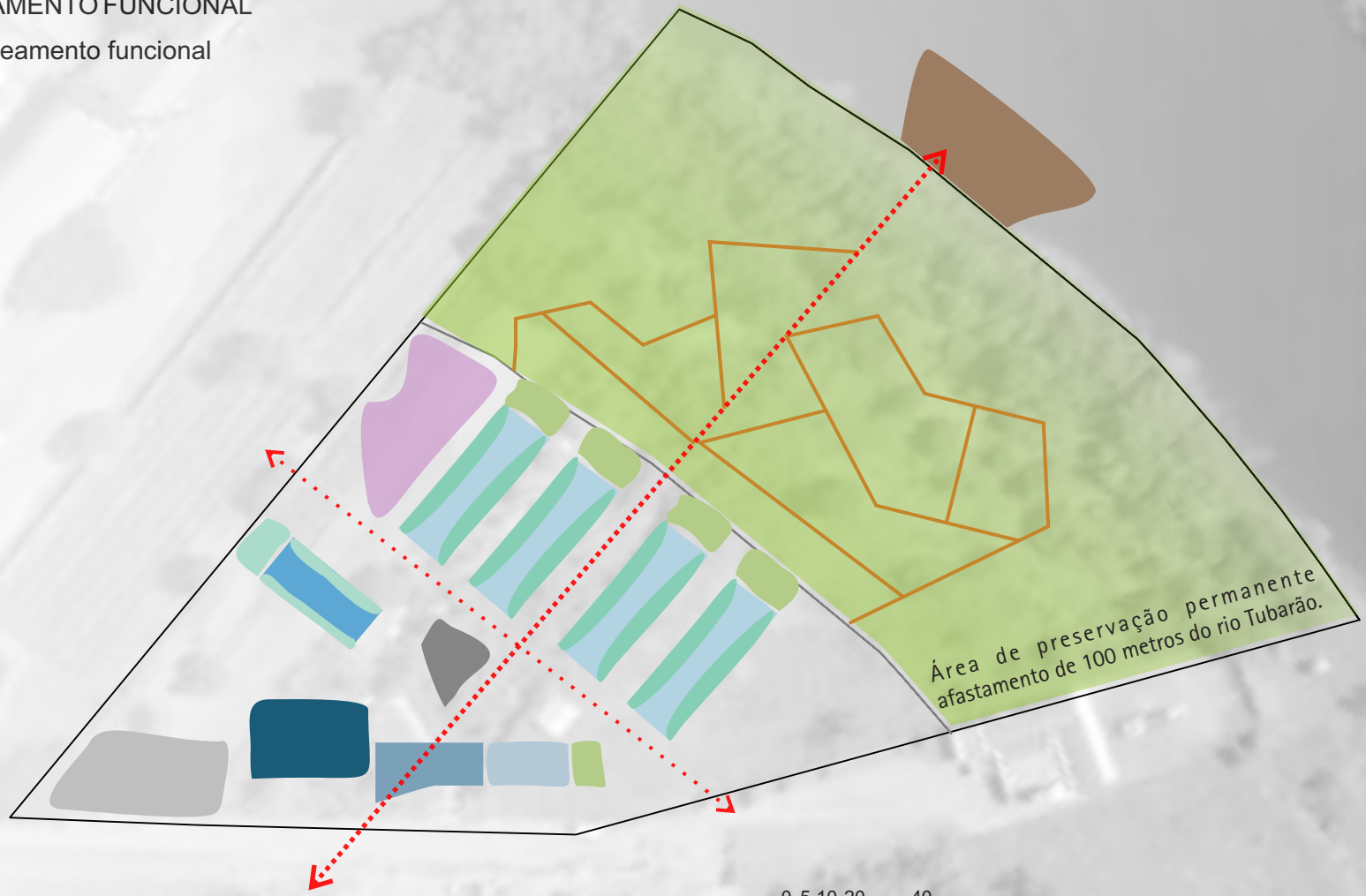
Figura 52: Organograma e fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.5 ZONEAMENTO FUNCIONAL

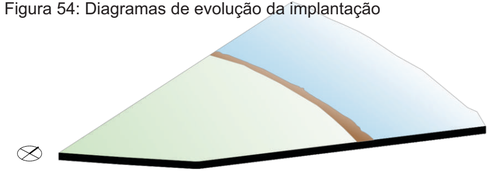
Figura 53: Zoneamento funcional



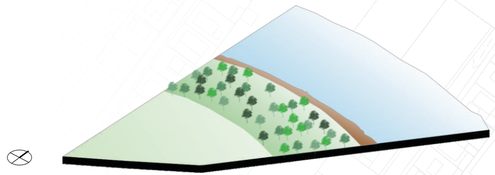
Fonte: Elaborado pela autora.

6.6 DIAGRAMA CONSTRUTIVO

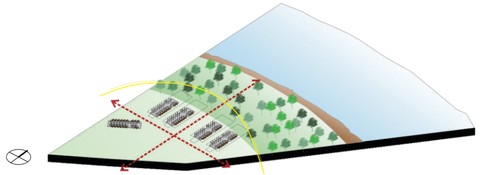
Figura 54: Diagramas de evolução da implantação



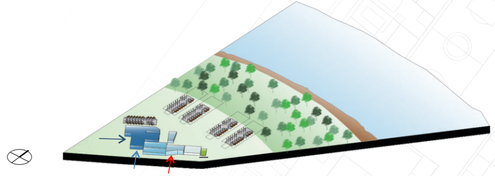
1. escolha de um terreno com facilidade de acesso e que não houvessem muitas edificações próximas;



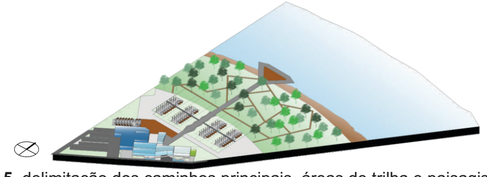
2. delimitação da área de preservação permanente existente no terreno;



3. definição dos eixos principais, sendo um eixo visual conectando ao rio Tubarão, e disposição das baias permitindo que haja insolação nas duas extremidades, onde localizam-se os solários individuais;



4. disposição dos blocos e acessos, criando um eixo perpendicular a avenida. O bloco de administração foi disposto de maneira que permitisse visibilidade da área verde;



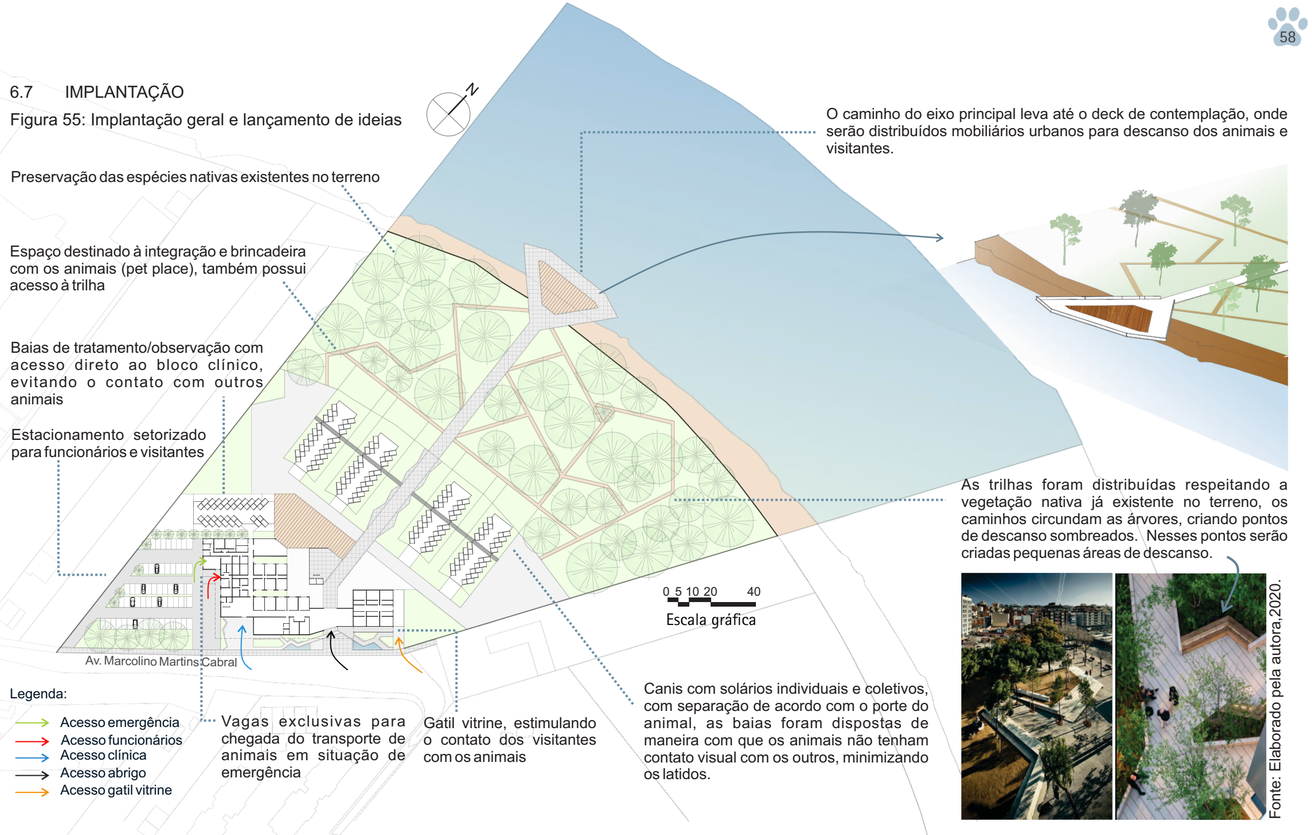
5. delimitação dos caminhos principais, áreas de trilha e paisagismo, o eixo principal e as trilhas dão acesso ao deck de contemplação;

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6. definição das áreas cobertas: caminhos principais e caminhos de acesso as baias, permitindo que a visitação aos animais possa ser feita também em dias de chuva ou calor intenso. Essas coberturas receberam também placas fotovoltaicas para geração de energia.

6.7 IMPLANTAÇÃO

Figura 55: Implantação geral e lançamento de ideias



Fonte: Elaborado pela autora,2020.

6.8 DEFINIÇÃO DOS FLUXOS

As circulações foram definidas de modo com que os blocos possam funcionar de maneira individualizada. No bloco clínico criou-se uma recepção para animais feridos, de modo com que pudessem ir direto para uma recepção interna e após isso para a de triagem. Estabeleceu-se também um acesso exclusivo para os funcionários, levando até os vestiários e demais salas de uso de serviços. A circulação da área administrativo leva até os gatis. áreas de canis e trilhas para caminhadas.

Figura 56: Implantação com fluxos

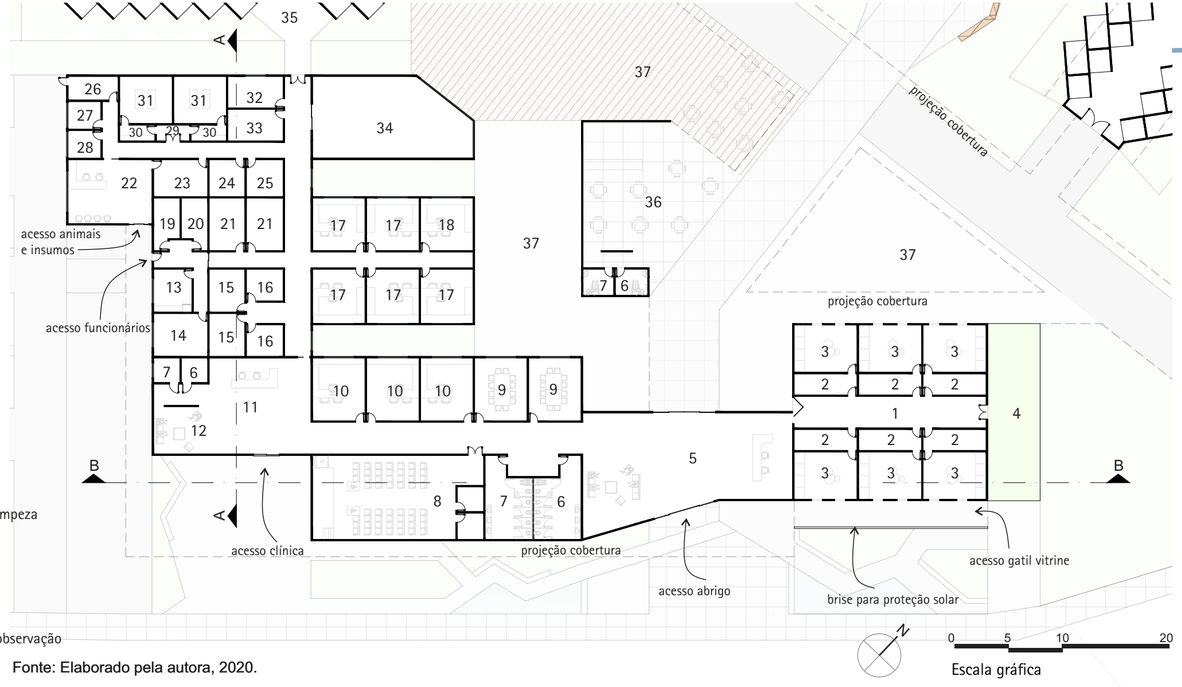
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.9 PLANTA BAIXA

Figura 57: Planta baixa centro de acolhimento e bem-estar animal

Legenda:

1 Circ. visitantes - gatil
2 Solário gatil
3 Gatil coletivo
4 Solário coletivo - gatil
5 Recepção abrigo
6 Sanitário feminino
7 Sanitário masculino
8 Auditório
9 Sala de reunião
10 Escritório
11 Recepção clínica
12 Área de espera
13 Copa
14 Sala de descanso
15 Salas de apoio
16 Depósitos
17 Consultórios
18 Sala de vacinação
19 Vestiário feminino
20 Vestiário masculino
21 Sala de exames
22 Recepção emergência
23 Sala de triagem
24 Pré-operatório cães
25 Pré-operatório gatos
26 Expurgo
27 Esterilização
28 Depósito material de limpeza
29 Hall centro cirúrgico
30 Assépsia
31 Sala de cirurgia
32 Pós-operatório gatos
33 Pós-operatório cães
34 Banho e tosa
35 Baias de recuperação/observação
36 Lanchonete
37 Área de integração



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.9.1 Planta ampliada canil individual com solários

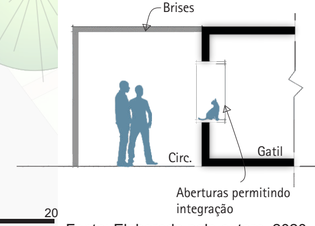
Figura 58: Planta baixa ampliada canis

Legenda:

38 Circ. visitantes - canil
39 Canil individual
40 Solário individual
41 Circ. interna de funcionários
42 Depósito de ração
43 Solário coletivo
44 APP

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Figura 59: Croqui gatil vitrine



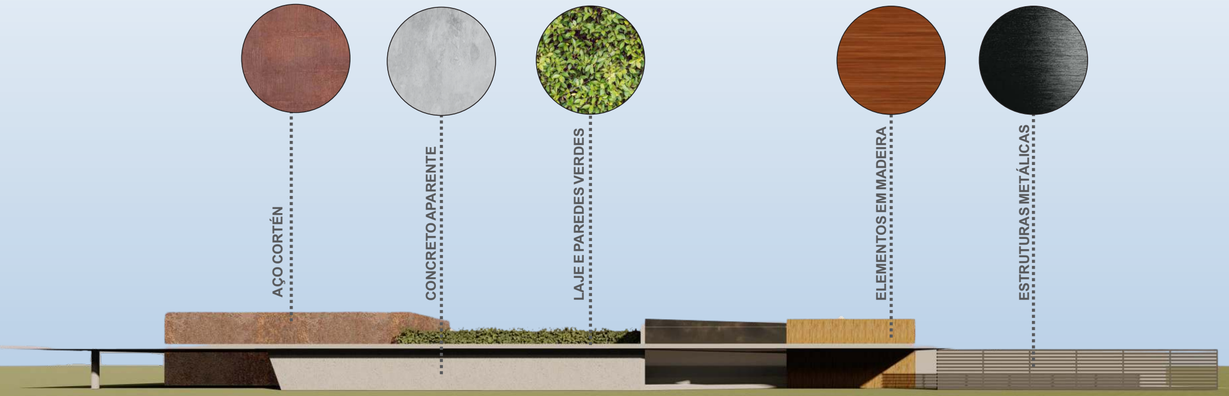
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.10 VOLUMETRIA E MATERIALIDADE

A volumetria foi pensada de modo com que não interferisse no gabarito do entorno, adotando então uma horizontalidade na forma com variações de alturas dando destaque a pontos especificos na fachada: o bloco administrativo e o bloco clínico.

A materialidade também foi definida utilizando os mesmo critérios da volumetria, uma edificação que possua uma relação harmoniosa com seu entorno imediato, utilizando materiais que se relacionem entre si, como a madeira e o concreto. As lajes e paredes verdes, além de possuir sua função sustentável, se tornaram elemento marcante na fachada. As brises metálicas servem como proteção solar para o gatil vitrine, criando ainda uma circulação para interação com os animais.

Figura 60: Volumetria e materialidade

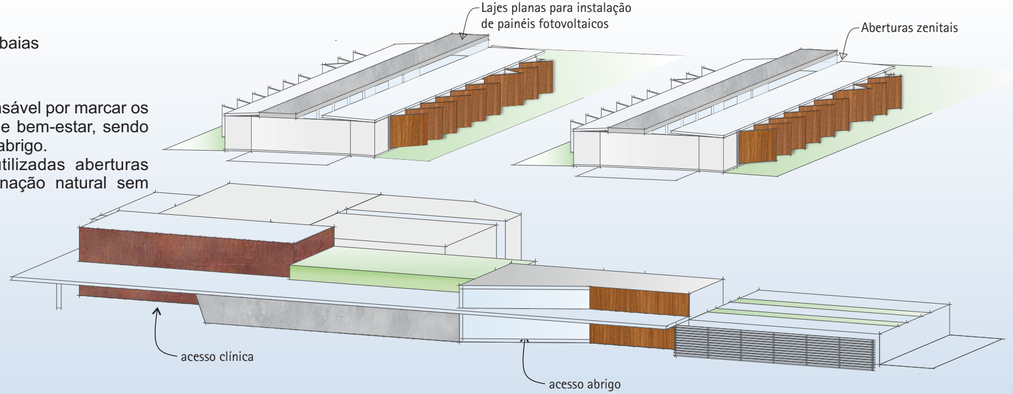


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.11 CROQUIS GERAIS

Figura 61: Croquis bloco principal e baias

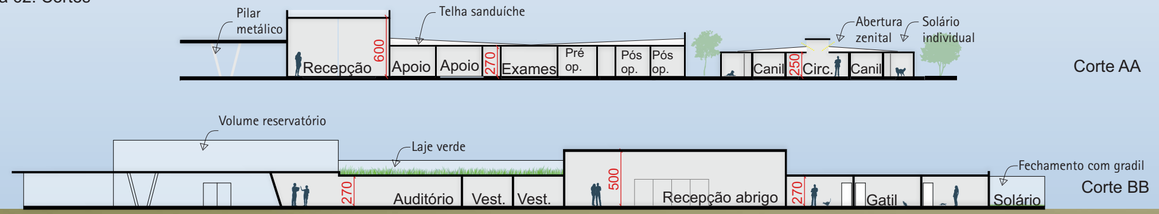
A diferenciação no gabarito é responsável por marcar os dois principais acessos do centro de bem-estar, sendo eles o acesso à clínica e o acesso ao abrigo.
Na circulação dos canis foram utilizadas aberturas zenitais permitindo que haja iluminação natural sem incidência solar.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.12 CORTES

Figura 62: Cortes



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

6.13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso - fundamentação e projeto teve como objetivo um maior embasamento sobre questões relacionadas ao bem-estar animal, abordando desde os primeiros contatos com os humanos até a importância de espaços projetados e pensados para os animais.

Os animais possuem necessidades diferentes de nós humanos e mesmo que não possamos oferecer-lhes o bem-estar propriamente dito, podemos fornecer espaços que estimulem as emoções positivas e minimizem as emoções negativas.

Sendo assim, todos os aspectos desenvolvidos neste trabalho tiveram como objetivo projetar espaços que ofereçam liberdade aos animais, permitindo que expressem seus comportamentos naturais. Além disso, foram distribuídos espaços de integração dos animais com os visitantes e com a natureza.

Por fim, após obter um amplo embasamento sobre o tema, no Trabalho de Conclusão de Curso - Projeto, as intenções de partido aqui apresentadas serão aperfeiçoadas e expressas em um anteprojeto mais detalhado.

REFERÊNCIAS

APROBATO FILHO, Nelson. **Fidelidade e traição entre cães e seres humanos.** 2010. Disponível em: https://sciam.com.br/fidelidade-e-traicao-entre-caes-e-seres-humanos/. Acesso em: 23 out. 2020.

ARCA BRASIL (São Paulo). **Castração animal**. 2000. Disponível em: https://arcabrasil.org.br/index.php/castracao/. Acesso em: 27 out. 2020.

ARCHDAILY. **Palm Springs Animal Care Facility / Swatt | Miers Architects**. 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects. Acesso em: 05 out. 2020.

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M.. **BEM-ESTAR ANIMAL:** conceito e questões relacionadas - revisão. Archives Of Veterinary Science, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 1-11, 31 dez. 2004. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/avs.v9i2.4057. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057. Acesso em: 26 out. 2020

CAMARGO, Orson. **Liberdade**; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/consciencia-e-liberda-humana-texto-2.htm. Acesso em 10 de novembro de 2020.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DE SÃO PAULO. **Animais de rua: um problema que demanda participação coletiva**. [201-]. Disponível em: https://www.crmvsp.gov.br/arquivo_release/01.02.19_Perigo_Animais_de_rua.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

CORONATO, Marcos. **3 comportamentos péssimos que levam ao abandono de animais, medidos pelo Ibope.** 2016. Disponível em: https://epoca.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html. Acesso em: 23 out. 2020.

FARM ANIMAL WELFARE EDUCATION CENTRE. **What is animal welfare?** Disponível em: https://www.fawec.org/en/fact-sheets/28-general-welfare/106-what-is-animal-welfare. Acesso em: 25 out. 2020.

Forum Nacional de Proteção e Defesa Animal. **Políticas para abrigos de animais domésticos**: bem-estar animal em abrigos de cães e gatos, 2018. Disponível em: http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/06/BEM-ESTAR-EM-ABRIGOS-FNPDA-2.pdf. Acesso em: 28 out. 2020.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **CONSTRUÇÃO DE INSTITUIÇÕES DE SAÚDE:** Diretrizes para projetos físicos de unidades de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco.. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde -, 2007. 46 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/projetos-fisicos-de-unidades-de-controle-de-zoonoses-e-fatores-biologicos-de-risco?inheritRedirect=false. Acesso em: 23 out. 2020.

FUTURENG. **Shear walls**. [201-]. Disponível em: http://www.futureng.pt/shear-walls. Acesso em: 22 out. 2020.

GARCIA, Juliana Cestaro. **Acolhimento e bem-estar animal**. 2016. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unesp | Faac, Bauru, 2016. Disponível em: https://issuu.com/julianacestarogarcia/docs/centro_acolhimento_e_bem-estar_anim. Acesso em: 20 out. 2020.

GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. **O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS**: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 334 p. Tradução de Angela Lobo de Andrade.

ISRAEL, Isadora Cristina Cachoeira. **(RE) CONECTAR:** uma proposta de requalificação urbana e um centro comunitário no bairro passagem. 2018. 75 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2018. Cap. 5. Disponível em: https://riuni.unisul.br/handle/12345/7900. Acesso em: 18 out. 2020.

MEDEIROS, Rodrigo Althoff. **A formação do espaço urbano de Tubarão e a ferrovia Tereza Cristina**. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89424. Acesso em: 30 out. 2020.

NASCIMENTO, Ana Paula da Silva. **Abandono de animais de companhia**. 2019. Disponível em: https://www.conteudojuridico.com.br/consulta/artigos/54000/abandono-de-animais-de-companhia. Acesso em: 26 out. 2020.

PAULA, Luciana Imaculada de et al. **Políticas de manejo ético populacional de cães e gatos em Minas Gerais.** Belo Horizonte: Procuradoria-Geral de Justiça do Estado de Minas Gerais, 2019. 272 p. Disponível em: https://www.mpmg.mp.br/comunicacao/noticias/mpmg-lanca-guia-politicas-de-manejo-etico-populacional-de-caes-a-gatos-em-minas-gerais.htm. Acesso em: 30 out. 2020.

PEDUZZI, Pedro. **Adoção e abandono de animais domésticos aumentam durante a pandemia**. 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-10/adocao-e-abandono-de-animais-domesticos-aumentam-durante-pandemia. Acesso em: 26 out. 2020.

PREFEITURA DE TUBARÃO. **Formulário para castração de animais pela UVZ está disponível na internet.** 2019. Disponível em: https://www.tubarao.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/16675/codNoticia/536796. Acesso em: 20 out. 2020.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso *et al*. **Observando a qualidade do lugar:** procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. 117 p. (III)

SANTANA, Luciano Rocha; OLIVEIRA, Thiago Pires. **Guarda responsável e dignidade dos animais**. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, Ba, Brasil, v. 1, n. 1, p. 67-104, jan. 2006. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/article/view/32362/19167. Acesso em: 27 out. 2020.

SOUZA, Felipe Pohl de. **GUIA TÉCNICO PARA CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE ABRIGOS E CANIS**. [S. L.]: CRMV-PR, 2016. 35 p. (02934). Disponível em: https://www.crmv-pr.org.br/uploads/publicacao/arquivos/Guia-Canil-e-Abrigo.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

VEIGA, Edison. **A 'epidemia de abandono' dos animais de estimação na crise do coronavírus**. 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53594179#:~:text=%22O%20abandono%20acarreta%20em%20preju%C3%ADzos,CFMV%20e%20professora%20da%20Universidade. Acesso em: 26 out. 2020.

VETTORETTI, Amadio. **História de Tubarão**. 1992. Disponível em: https://static.fecam.net.br/uploads/681/arquivos/34143_Historia_da_Cidade.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

VICÁRIA, Luciana. **A cura pelo bicho:** terapia com animais ajuda a enfrentar algumas doenças, como depressão e paralisia cerebral. Terapia com animais ajuda a enfrentar algumas doenças, como depressão e paralisia cerebral. 2003. Disponível em: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG59207-6014,00-A+CURA+PELO+BICHO.html. Acesso em: 23 out. 2020.

APÊNDICE

Entrevista realizada com um funcionário da U.V.Z.

1. Como é feito o primeiro contato e triagem dos animais?

Existem dois tipos de admissão de animais: uma de animais de permanência, sendo esses os que possuem alguma doença de interesse epidemiológico (doenças que podem ser transmitidas para humanos), animais vítimas de maus-tratos, resgatados pela U.V.Z. e pela polícia e animais de ruas que são mordedores viciosos com reincidências (mais de uma notificação de mordida), esses animais são tratados e posteriormente disponibilizados para adoção. A segunda admissão é de animais para castração, que geralmente o primeiro contato é com voluntários que agendam a cirurgia, em grande maioria animais em situação de rua e/ou pessoas com baixa renda. A solicitação de castração também pode ser feita via protocolo no site da prefeitura de Tubarão. Os animais que irão para cirurgia passam por uma análise clínica, para verificar se encontram-se em jejum e/ou com anemia, sendo esses admitidos até 07h30min da manhã e liberados 12h30min.

2. Qual o fluxo após a internação?

Não há internação de animais pois não há estrutura na U.V.Z.

3. Qual o período de adaptação em média? Como é feita a separação dos animais? Porte, temperamento...?

Os animais ficam separados para observação, caso seja observado que o animal apresenta comportamento dócil, ele é colocado com os demais animais. Como a U.V.Z. não possui canis/gatis individuais, os animais que não conseguem se socializar com os demais e que não podem ser disponibilizados para adoção por oferecerem risco aos humanos, em último caso são eutanasiados.

4. Como funciona a castração gratuita para os moradores com baixa renda?

A solicitação pode ser feita através dos voluntários ou via abertura de protocolo no site da prefeitura ou na central do cidadão.

5. O que acha que funciona e o que não funciona na U.V.Z.? O que falta?

Na questão estrutural há deficiência de tudo, desde quando foi criado no ano de 2009, o projeto não seguiu o padrão do Ministério da Saúde e da Funasa (Fundação Nacional de Saúde). Seria necessário a criação de um centro de zoonoses adequado, tendo em vista que hoje em dia, a edificação é considerada uma unidade de saúde com cadastro no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde). Atualmente, a unidade não trabalha somente com o controle de doenças, atuando também no auxílio da causa animal, já que não há um espaço físico destinado para isso. A coordenadora exemplifica que em casos de atropelamento a unidade não possui estrutura para auxílio ao animal, sendo necessário que sejam feitas parcerias com voluntários, médicos veterinários ou com recursos próprios dos funcionários para que seja feito o tratamento.

centro de acolhimento e bem-estar

A N I M A L

uma proposta de abrigo para cães e gatos abandonados na cidade de Tubarão

Acadêmica: Bianca Francisco Machado

Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul
Trabalho de conclusão de curso em Arquitetura e Urbanismo - Fundamentação e Projeto 2020|B

Orientador (a): Michelle Souza Benedet, Dra.

unisul
Universidade